

“...o estudo do espiritismo é imenso, toca todas as questões da metafísica e da ordem social. É um mundo que se abre diante de nós.

In:
“O Livro dos Espíritos”
Introdução ao estudo do Espiritismo – XIII

As palavras têm alma

Caderno dos apontamentos da tradução de
O Livro dos Espíritos
De **Allan Kardec**

Para português de Portugal
Abril de 2017 / 160 anos de O Livro dos Espíritos



O Livro dos Espíritos
Obra VIVA obra ABERTA
Por José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites

Índice

“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, obra VIVA, obra ABERTA.....	3
Uma nova fase da História da Humanidade.....	4
O potencial emancipador das informações dos Espíritos.....	4
A responsabilidade dos cidadãos.....	4
Dar de graça o que de graça recebemos.....	5
O MÉTODO DE TRADUÇÃO.....	5
A TRADUÇÃO À LETRA.....	6
Commotions e comoções.....	6
Confondre e confundir.....	7
Entretenir e entreter.....	8
Entrevoir e entrever.....	9
Faillir e falir.....	10
Faillir e mobile.....	11
Interessé e interessado.....	11
Léger e leviano.....	12
Organisation.....	14
Toujours e sempre.....	17
Preventions e prevenções.....	17
A partícula negativa “ne plus” traduzida à letra.....	18
Os proscripteurs, os proscritores... e os negadores.....	18
Spécieuse e especiosa.....	19
Système, systematique e esprit de système,.....	19
As palavras do livro.....	22
Duas leis morais que mudam de nome.....	22
A palavra “transformação”.....	22
A morte, transformação libertadora.....	23
A palavra “sobrevivência”.....	23
A palavra “raça”.....	23
A palavra “grosseiro”.....	24
A palavra “selvagem” ou: os povos “ditos primitivos”.....	24
O “estado de natureza”.....	24
A escala espírita.....	25
As palavras têm alma.....	27
A linguagem do Século XIX.....	27
A palavra “homem”.....	29
Questões formais e de conteúdo.....	31
A qualidade literária dos textos.....	31
Sintetizar = simplificar.....	31
Interrogativas-negativas enfáticas:.....	32
A influência do português do Brasil no meio espírita.....	37
Os verbos reflexos.....	37
Uma frase que tardou em ser esclarecida.....	38
Desvios de Guillon Ribeiro.....	41
Palavras por ordem alfabética.....	44
A.....	44
B.....	45
C.....	45
D.....	47
E.....	48
G.....	48
J - L.....	49
M -P.....	50
R - S.....	50
T.....	55
V - Z.....	59

– Ao longo deste trabalho repete-se muito o nome de “O Livro dos Espíritos”. Para facilitar um pouco, usamos o **designativo OLE**, que pedimos seja compreendido e aceite pelos leitores.

– Este pequeno “Caderno” é um resumo feito com certo sentido de urgência, para apresentar no lançamento da nossa tradução de “O Livro dos Espíritos”. Pela sua minúcia pode ter algumas falhas, **de que pedimos desculpa.**

“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, obra VIVA, obra ABERTA

Um livro é um objeto fabricado algures por alguém que vale pelo que nos conta, pelas informações que nos dá, pelos sentimentos e convicções morais que nos transmite. O Livro dos Espíritos tem várias dessas qualidades, vertidas num formato que tem a grande vantagem da dignidade intelectual e a superioridade difícil da solidez moral.

Um livro assim não deve ficar apenas confiado à justificada veneração pelo seu autor, ou pela suposta intimidade com a transcendência – da qual todos somos filosoficamente equidistantes.

Um livro como este – amadurecidamente antigo ou palpitantemente moderno – deve ser, antes de tudo, uma porta aberta à vontade de torná-lo entendido até à fronteira limite do que nos diz.

Depois de termos dado esse passo, sentimos como um dever ajudar mais pessoas a encontrar essa porta, a abri-la e entrar por ela. Dar vida a um gesto participativo, comunicar o pensamento, o abraço aberto à fraternidade, à verdade e à justiça.

As pessoas que têm um conhecimento razoável dos textos e da palavra de Allan Kardec conhecem bem as definições que deu do ensinamento dos Espíritos, nomeadamente no pequeno livro de apresentação, “O que é o Espiritismo”:

“O Espiritismo é simultaneamente uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, abrange todas as consequências morais que derivam dessas relações.

Pode definir-se da seguinte forma:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal.”

É praticamente impossível redigir uma outra definição da ideia que seja tão organizada, sucinta e completa como esta. Quanto à definição do espiritismo e dos efeitos inspiradores que produz em nós a obra que realizou, embora admirando aquela que transcrevemos acima, podemos optar por uma fórmula mais próxima da realidade vital imediata:

Quando planeamos uma viagem a um país distante necessitamos de um bem elaborado **guia de viagem**, que nos diga o que nos espera e que nos ensine a movimentarmo-nos.

Se comprarmos um aparelho complicado no seu funcionamento – um computador, por exemplo – precisamos de um bom **livro de instruções** ou, de preferência, de um curso avançado de informática.

Simplificando muito, “O Livro dos Espíritos” é, para nós, um esplêndido **guia de viagem** para toda a aventura da vida, para que saibamos qual a sua razão de ser, as suas determinações originais e os seus objetivos finais, isto é: tudo o que se segue na continuação da “viagem”.

Como **livro de instruções** e orientação pessoal, familiar, social e espiritual, “O Livro dos Espíritos” é o patamar essencial de um curso avançado a respeito de nós mesmos, da realidade que nos cerca e da transcendência que nos determina.

A proposta ousada de fazer deste Livro uma obra VIVA e ABERTA sempre terá – como teve no passado – a mais séria razão de ser.

Este “**Caderno de apontamentos da tradução de O Livro dos Espíritos**” descreve a forma como entrámos no Livro como se fosse coisa nossa, com consciência do valor das palavras que usamos todos os dias, pensando nos homens de génio e sensibilidade que construíram a nossa língua, instrumento da fala de quase trezentos milhões de pessoas espalhadas por todo o mundo.

Obedecemos com isso ao imperativo de fazer de “O Livro dos Espíritos” uma obra VIVA e ABERTA

José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites

Uma nova fase da História da Humanidade

Há pouco mais de cento e cinquenta anos teve início, em várias partes do mundo, a revelação de conhecimentos inteiramente novos e surpreendentes.

Começaram a ser conhecidas, por intermédio da sensibilidade rara de algumas pessoas a que chamamos médiuns, informações preciosas fornecidas pelos Espíritos a respeito de assuntos até então geralmente considerados de acesso impossível:

- A organização do cosmos;
- As leis que regem os princípios da vida;
- A origem e o destino de todos os seres;
- O que nos espera depois da morte física.

Esta organização, estas leis e outros valores são a dominante principal dos ensinamentos que eloquentemente se encontram expostos e justificados em **“O Livro dos Espíritos”**, de autoria de Hipólito Leão Denisard Rivail, sob o pseudónimo de **Allan Kardec**.

Acerca da biografia e da personalidade cultural deste cidadão francês e pedagogo da mais alta valia, também tratámos resumidamente no “prefácio de autores” do livro que apresentamos neste Caderno.

Na sua pequena bibliografia estão também referidos alguns trabalhos de qualidade a seu respeito, que terá muito interesse consultar.

No decurso deste último século e meio nem tudo foram facilidades para que os importantíssimos ensinamentos e informações acima indicados chegassem ao conhecimento geral, produzindo os seus melhores efeitos nos indivíduos e nas sociedades de todo o mundo.

Uma nova tradução para português de Portugal dos nossos dias será uma modestíssima contribuição para que, pelo menos entre nós, algumas pessoas possam encontrar-se com tais ideias sobre a origem e o destino das vidas, recentrando e renovando o imenso valor que lhes reconhecemos.

O potencial emancipador das informações dos Espíritos

Para além do que é imediatamente perceptível, cada vez é mais forte a convicção – mesmo junto das opiniões do positivismo cético – de que a realidade que nos envolve é muito mais vasta do que parece.

É crescente a ideia de que a maior parte do Universo (ou dos Universos...) se encontra para além do visível e do perceptível, mesmo com a ajuda dos avançados mecanismos de observação que a alta tecnologia tem produzido.

Entretanto, devido à evolução científico-cultural, tiveram lugar imensas alterações na visão do mundo, na ordenação dos valores e nas perspectivas do Homem.

Os esclarecimentos dos Espíritos, dos quais progressivamente se aproximam os maiores avanços da ciência, podem tornar-se num poderoso impulso positivo a favor da paz, do progresso, da igualdade, da justiça, do amor – que no seu sentido lato abarca o conhecimento – e da caridade fraterna.

A responsabilidade dos cidadãos

Cabe aos cidadãos, conscientes desses valores, tomarem a seu cargo a divulgação e a partilha das informações de tal importância, em clima de abertura e desinteresse pelo poder.

Tal como afirmou Allan Kardec em diversos momentos do seu trabalho de divulgação da cultura espírita, só nos pequenos núcleos de cidadãos livres e descomprometidos, no seio dos quais vigore a harmonia de opinião e de sensibilidade, é possível realizar uma associação produtiva de esforços de desenvolvimento da cultura que nos foi aberta pela generosidade de alguns Espíritos.

Uma cadeia de muitos milhões de boas vontades que se espalhe por todo o mundo e a aliança concertada com as entidades vigilantes que seguem, nos planos da espiritualidade superior, a evolução moral e intelectual de toda a Humanidade, poderá fazer a diferença e alterar para melhor o problemático destino do Planeta.

Dar de graça o que de graça recebemos

Os tradutores, que neste momento apresentam a leitura que fizeram do primeiro grande livro desta magnífica cultura, são cidadãos completamente livres de compromissos de grupo ou conveniências de poder.

A aliança de interesses culturais que permitiu a edição desse trabalho, acompanhado com pontos de vista pessoais de ordenação histórico-cultural, alarga-se a um número muito reduzido de amigos e conhecidos; pessoas que se viram face a face, num daqueles momentos mágicos da vida em que temos o direito de pensar, como é usual em meio espírita, de que nada acontece por acaso.

A nossa intenção é passar palavra, **é dar de graça o que de graça recebemos.**

E nem pela cabeça nos passa que a nossa leitura do Livro seja perfeita, nem a melhor comentada, e muito menos a única das possíveis leituras.

O MÉTODO DE TRADUÇÃO

Ao traduzir uma obra, é fundamental que cada palavra e cada situação caracterizada sejam totalmente compatíveis com a sua ideia global.

É o próprio Livro que nos diz, logo na primeira página da sua Introdução que, para coisas novas são precisas palavras novas. É essencial, para esse efeito, manter NOVAS todas as palavras, e fazer com que não contrariem o ESPÍRITO da mensagem.

Essas palavras e expressões, diferentes das que eram usuais ao tempo da sua elaboração e igualmente diferentes das que conhecemos noutras traduções, foram-se impondo ao longo do trabalho de tradução, de leituras e de pesquisas. Não pelo desejo de dar aspeto de novidade, mas pela força dos significados de cada uma, atendendo à evolução da cultura e da ciência entre o momento em que o Livro foi escrito e a atualidade.

Trechos do Prefácio dos tradutores de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, de Allan Kardec
em tradução para português de Portugal / 2017
“LUZ DA RAZÃO Editora”, Porto – Portugal / Abril de 2017

Sendo o francês e o português línguas da mesma família latina, tivemos a preocupação de fugir ao critério erróneo da “**tradução à letra**”, respeitando o fundo e não a forma das palavras do grande livro, tal como os ensinamentos nele contidos recomendam.

O autor de OLE teve o intuito de escrever um livro que fosse acessível a todos os leitores da sua época. Sabemos, contudo, as profundas modificações que registaram, entretanto, todas as técnicas de comunicação.

A frase mais curta, a economia de recursos de carácter retórico e enfático, a simplificação dos tempos verbais e muitos outros meios, foram usados para facilitar a aproximação aos leitores, respeitando, entretanto, o carácter próprio que foi conferido à obra pelo seu autor.

Sabendo que **as palavras têm alma**, usámos uma estrutura lexical coerente com o carácter filosófico e moral do Livro, no contexto da sua visão otimista da magnânima “Obra da Criação” e do “Glorioso destino da Humanidade”.

Consultámos, por exemplo, a tradução em castelhano de **Alberto Giordano**, publicada na Argentina em 1970 e influenciada pela que foi feita pelo professor brasileiro **José Herculano Pires**, que também analisámos com cuidado; e a excelente tradução em língua inglesa da autoria da jornalista **Anna Blackwell**, profunda conhecedora da cultura espírita, que foi contemporânea e amiga da família Rivail durante o tempo que viveu em Paris. A edição de que nos servimos tinha por intuito revelar a obra de Allan Kardec no universo cultural anglo-saxónico e foi publicada em Boston em 1893, mas o prefácio da autora está assinado de 1875, em Paris.

Também lemos as conhecidíssimas traduções de **Guillon Ribeiro**, a seu tempo dirigente da Federação Espírita Brasileira que, quando pelas primeiras vezes nos vieram à mão, desde logo despertaram em nós a determinação de fazer uma tradução para português de Portugal dos nossos dias. Com o devido respeito por esse trabalho, não foi o modelo que procurámos seguir, por razões muito concretas, mas que não é oportuno detalhar nesta breve apresentação.

A TRADUÇÃO À LETRA

O tema que vamos abordar foi **um dos inimigos principais** com que tiveram que se confrontar muitas gerações de leitores, não só de OLE, como de todos os outros trabalhos de Allan Kardec: a inequivocamente rejeitável prática da **“tradução à letra”**.

Não foi uma tendência misteriosa nem escondida. De todos os profissionais, os tradutores são sempre os mais facilmente denunciáveis, porque os seus erros estão à vista de todos.

O outro aspecto que também não pode ocultar-se é o facto de os portugueses sempre se terem conformado com essa situação, especialmente as entidades espíritas que, tão perto da França do ponto de vista geográfico e cultural, não tiveram a iniciativa de resolver um problema tão evidente.

É bastante fácil, no caso que estamos a contemplar, observar e comprovar essa prática. Não se trata só dos erros mais subtis na adopção de soluções “fáceis” de tradução, sempre que a semelhança entre as duas línguas o favorece. A prática da tradução à letra é evidente, e poderiam dar-se uma enorme quantidade de exemplos, dos mais singelos aos mais ostensivos.

Quanto às traduções, em geral, é essencial saber-se que, quando numa obra traduzida existe algo que não se compreende perfeitamente é PORQUE FOI MAL TRADUZIDA.

O compromisso do tradutor é ler bem a totalidade da obra e escrevê-la noutra língua de forma totalmente clara.

Dois exemplos muito simples:

Introduction IX

...Ce qui ajoute encore à l'étrangeté de ces faits, c'est qu'ils se produisent partout et que les médiums **se multiplient à l'infini**.

Guillon Ribeiro:

...O que ainda torna mais estranhos esses fatos é que ocorrem por toda parte e que os médiums **se multiplicam ao infinito**.

José Herculano Pires:

E o que aumenta ainda a estranheza desses fatos é que eles se produzem por toda parte e que os médiums **se multiplicam ao infinito**.

Nossa tradução:

Há que acrescentar à estranheza destes acontecimentos, o facto de sucederem por todo o lado e de que os médiums **se multiplicam indefinidamente**.

Pergunta 669. L'usage des sacrifices humains remonte à la plus haute antiquité. Comment l'homme a-t-il pu être porté à croire que de pareilles choses pussent être agréables à Dieu?

Guillon Ribeiro:

669. Remonta à mais alta antigüidade o uso dos sacrificios humanos. Como se explica que o homem tenha sido levado a crer que tais coisas pudessem agradar a Deus?

José Herculano Pires

669. A prática dos sacrificios humanos remonta à mais alta Antigüidade. Como foi o homem levado a crer que semelhantes coisas pudessem agradar a Deus?

A nossa tradução foi a seguinte:

669. A prática dos sacrificios humanos é antiquíssima. Como é que a Humanidade foi levada a pensar que tais coisas pudessem agradar a Deus?

Mas agora talvez pudesse ser diferente...:

A prática dos sacrificios humanos chegou a ser uso em sociedades muito atrasadas. Como poderá alguém, alguma vez, ter pensado que tais coisas pudessem agradar a Deus?

Commotions e comoções

Não se deve traduzir “Commotions” à letra, por “comoções”, porque o seu sentido pode ser diferente:

Pergunta 783. ...L'homme n'aperçoit souvent **dans ces commotions** que le désordre et la confusion momentanés qui le frappent dans ses intérêts matériels ; celui qui élève sa pensée au-dessus de la personnalité admire les desseins de la Providence qui du mal fait sortir le bien. C'est la tempête et l'orage qui assainissent l'atmosphère après l'avoir bouleversée.

Guillon Ribeiro:

...**Nessas comoções**, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

José Herculano Pires:

...O homem geralmente não percebe, **nessas comoções**, mais do que a desordem e a confusão momentâneas que o atingem nos seus interesses materiais, mas aquele que eleva o seu pensamento acima dos interesses pessoais admira os desígnios da providência, que do mal fazem surgir o bem. São a tempestade e o furacão que saneiam a atmosfera, depois de a haverem revolvido.

Nossa tradução:

...O ser humano muitas vezes só percebe, **nessas mudanças bruscas**, a desordem e a confusão momentânea que chocam com os seus interesses materiais. Aquele que eleva o seu pensamento acima dos interesses pessoais admira os desígnios da Providência, que do mal fazem surgir o bem. São como o temporal que purifica a atmosfera, depois de a ter transtornado.

Confondre e confundir

CONFONDRE, além de ter o significado que tem a palavra portuguesa “confundir” (ver adiante), quer dizer também: misturar, não diferenciar, perturbar, baralhar, aturdir, tornar indistinto, combinar.

Note-se que a palavra CONFUNDIR também em português tem significados bastante diferenciados. É importante, por isso, estar atento quando se traduz “confondre”.

Em francês :

CONFONDRE – verbe transitif (latin confundere, mélanger) / Littéraire – **Mêler** des choses ensemble jusqu'à ce qu'on ne les distingue plus : Sur son tableau il a confondu la mer et le ciel en une même couleur.

– **Ne pas distinguer** des choses, des gens, **les mêler** dans son esprit et, en particulier, **se tromper en les prenant l'un pour l'autre**,

– **faire une confusion** : Ils se ressemblent tellement qu'on peut les confondre.

– **Troubler** quelqu'un au point de le réduire à l'impuissance, de le mettre dans l'impossibilité de répondre, le décontenancer : Une telle insolence a de quoi vous confondre.

– Prouver publiquement que quelqu'un a commis une faute ou un délit, le **démasquer** : Confondre un menteur.

– **Frapper quelqu'un d'un grand étonnement** : Une telle horreur dans le crime confond l'entendement.

Em Português / Dic Priberam

CON-FUN-DIR – verbo transitivo – 1. Misturar coisas diversas. / 2. Pôr em desordem. / 3. Tomar uma coisa por outra. / 4. Baralhar. / 5. Humilhar. / 6. Envergonhar. / 7. Perturbar (com amabilidade ou elogios). / 8. Deturpar. / 9. Não distinguir. / 10. Tomar por outrem. / 11. Mergulhar. / 12. Submergir.

Verbo pronominal – 13. Perturbar-se. / 14. Equivocar-se. / 15. Não se distinguir. / 16. Ser muito semelhante.

Exemplos

Pergunta nº1009 – texto do Espírito Lamennais

(Note-se a dificuldade que colocou aos tradutores o idiomatismo: “**ne fût-il que même dégrossi**”.)

L'Esprit, près de s'éclairer, **ne fût-il que même dégrossi**, en a bientôt saisi la monstrueuse injustice ; sa raison la repousse, et alors il manque rarement de **confondre** dans un même ostracisme et la peine qui le révolte et le Dieu auquel il l'attribue ; de là les maux sans nombre qui sont venus fondre sur vous et auxquels nous venons vous apporter remède.

Guillon Ribeiro:

O Espírito, prestes a esclarecer-se, **ou mesmo apenas desbastado**, logo lhe apreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e, então, raro é que não **englobe** no mesmo repúdio a pena que o revolta e o Deus a quem a atribui. Daí os males sem conta que hão desabado sobre vós e aos quais vimos trazer remédio.

José Herculano Pires:

O Espírito prestes a se esclarecer **ou ainda em vias de o fazer**, bem logo compreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e então raramente deixa de **confundir** numa mesma condenação a pena que o revolta e o Deus a que é atribuída. Disso decorrem os males sem conta que recaíram sobre vós, e para os quais vimos trazer o remédio.

Nossa tradução:

Mal o Espírito começou a esclarecer-se, **bem nos princípios**, logo compreendeu a injustiça de tal ideia. A sua razão repele-a e **combina** na mesma rejeição, quer o monstruoso castigo que a revolta, quer o Deus ao qual é atribuído. Daí os males sem conta que recaíram sobre vós e para os quais viemos trazer-vos remédio.

Entretenir e entreter

ENTRETER, em português significa:

demorar, retardar, embaraçar, impedir, deter o ímpeto, desviar de negócios, de deveres, etc., suavizar, aliviar. O significado mais popular e familiar é **recrear, divertir**.

ENTRETENIR, em francês tem vários sentidos, alguns muito diferentes: sustentar, conservar, alimentar, cultivar, manter, fornecer.

Nota: Segundo o dicionário Larousse, um dos significados da palavra "entretien" (de entretenir) é: **Conversation** suivie avec une ou plusieurs personnes ; **entrevue** : Solliciter un **entretien**.

Segundo o Ortolang, o primeiro significado da palavra "**entretien**" é: "**manutenção**": Action de conserver en état. Action de tenir quelque chose en bon état; *p. méton.* soins, nettoyages, réparations, apport d'éléments ou de produits nécessaires à cette opération; frais qui en résultent. *Entretien d'un bâtiment; immeuble d'un gros entretien; subvenir à l'entretien de:* l'entretien de la piscine; produits d'entretien (produtos de manutenção, de limpeza).

Assim sendo, não faz sentido nenhum traduzir, seja em que circunstância for, **entretenir** por **entreter**. Relativamente ao **egoísmo** pareceu-nos ideal traduzir por **estimular**.

Exemplos:

Pergunta 917 – Comentário de Allan Kardec Qu'on recherche donc dans toutes les parties de l'organisation sociale, depuis la famille jusqu'aux peuples, depuis la chaumière jusqu'au palais, toutes les causes, toutes les influences patentes ou cachées, qui **excitent, entretiennent** et développent le sentiment de l'égoïsme (38 palavras)

Guillon Ribeiro:

Procurem-se em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, **excitam, alimentam e desenvolvem** o sentimento do egoísmo. (34 palavras)

José Herculano Pires:

Que se pesquisem em toda a estrutura da organização social, desde a família até aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, as influências patentes ou ocultas que **excitam, entretêm** e desenvolvem o sentimento do egoísmo. (37 palavras)

Nossa tradução:

Que se investigue em todos os setores da organização social, desde a família até aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas e influências evidentes ou ocultas que **estimulam** o sentimento do egoísmo. (34 palavras)

Pergunta nº 70 – comentário Allan Kardec

La quantité de fluide vital s'épuise ; elle peut devenir insuffisante pour l'**entretien de la vie** si elle n'est renouvelée par l'absorption et l'assimilation des substances qui le recèlent.

Guillon Ribeiro:

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a **conservação da vida**, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

José Herculano Pires:

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se incapaz de **entreter a vida**, se não for renovada pela absorção e assimilação de substâncias que o contêm.

Nossa tradução:

A quantidade de fluido vital esgota-se. Pode tornar-se incapaz de **manter a vida** se não for renovado pela absorção e assimilação de substâncias que o contêm.

Pergunta nº 935 – La possibilité d'entrer en communication avec les Esprits est une bien douce consolation, puisqu'elle nous procure le moyen de **nos entretenir** avec nos parents et nos amis qui ont quitté la terre avant nous.

Guillon Ribeiro:

A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de **conversarmos com** os nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós a Terra.

José Herculano Pires:

A possibilidade de entrar em comunicação com os Espíritos é uma bem doce consolação, que nos proporciona o meio de **nos entretermos** com os parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós.

Nossa tradução:

A possibilidade de entrar em comunicação com os Espíritos é uma consolação muito agradável, que nos proporciona o meio de **conversar com** os parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós.

Texto nº 257 – Texto de Allan Kardec / Essai théorique sur la sensation chez les Esprits

Uma frase muito concisa (**cette perception est l'effet**) e uma palavra (**désorganiser**) que não devem ser traduzidas à letra, para não empobrecer o texto.

257. Le corps est l'instrument de la douleur ; c'est sinon la cause première, au moins la cause immédiate.

L'âme a la perception de cette douleur : **cette perception est l'effet**. Le souvenir qu'elle en conserve peut-être très pénible, mais ne peut avoir d'action physique. En effet, le froid ni la chaleur ne peuvent **désorganiser** les tissus de l'âme ; l'âme ne peut ni se geler, ni brûler.

Guillon Ribeiro:

257. O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: **essa percepção é o efeito**. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de **desorganizar** os tecidos da alma, que não é suscetível de congelar-se, nem de queimar-se.

José Herculano Pires:

257. O corpo é o instrumento da dor; se não é a sua causa primeira, é pelo menos a imediata. A alma tem a percepção dessa dor: **essa percepção é o efeito**. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa mas não pode implicar ação física. Com efeito, o frio e o calor não podem **desorganizar** os tecidos da alma; a alma não pode regelar-se nem queimar.

Nossa tradução:

257. O corpo é o instrumento da dor. Se não é a sua causa fundamental é, pelo menos, a causa imediata. A alma **conhece a dor como efeito da percepção de que está dotada**.

A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter consequências físicas. Com efeito, o frio e o calor **não podem afetar o tecido da alma**. A alma não pode gelar nem arder fisicamente.

Entrevoir e entrever

Traduzir « entrevoir » por « entrever » empobrece um dos vários significados da palavra.

ENTREVOIR, verbe trans. – traduzimos por vislumbrar, pressentir, e não à letra, de forma simplista, como “entrever”.

ENTREVOIR – verbe transitif – Voir confusément, indistinctement quelqu'un, quelque chose ; apercevoir : J'ai tout juste pu l'entrevoir au passage ; Avoir une idée encore imprécise sur quelque chose, commencer à le percevoir ; pressentir, deviner : Je commence à entrevoir une solution.

Exemplos

Pergunta 157. Au moment de la mort, l'âme a-t-elle quelquefois une aspiration ou extase qui lui fait **entrevoir** le monde où elle va rentrer ?

Souvent l'âme sent se briser les liens qui l'attachent au corps ; elle fait alors tous ses efforts pour les rompre entièrement. Déjà en partie dégagée de la matière, elle voit l'avenir se dérouler devant elle et jouit, par anticipation, de l'état d'Esprit.

Guillon Ribeiro:

157. No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça **entrever** o mundo onde vai de novo entrar?

“Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Entrega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.”

José Herculano Pires:

157. No momento da morte a alma tem às vezes uma aspiração ou êxtase, que lhe faz **entrever** o mundo para o qual regressa? – A alma sente, muitas vezes, que se desatam os liames que a prendem ao corpo, e então emprega todos os seus esforços para os desligar de uma vez. Já parcialmente separado da matéria, vê o futuro desenrolar-se ante ela e goza por antecipação do estado de Espírito.

Nossa tradução:

157. No momento da morte, a alma tem, às vezes, um desejo ou êxtase, que lhe faz **pressentir** o mundo para o qual regressa? Muitas vezes, a alma sente quebrarem-se as ligações que a prendem ao corpo e faz então todos os esforços para rompê-las inteiramente. Já parcialmente liberta da matéria, vê o futuro desenrolar-se diante de si e frui, antecipadamente, da condição de Espírito.

Faillir e falir

No português de todos os dias “falir” e “falhar” são coisas bastante diferentes. É certo que quem abriu falência, ou está “falido” nalguma coisa falhou...

Mas todos “falham” nisto e naquilo sem estarem, de forma alguma, “falidos” ou sem terem aberto “falência”. Se um estrangeiro, ao falar, trocar estas duas palavras, os portugueses que ouvirem, vão rir-se.

FALIR - Conjuguar / verbo intransitivo 1. Faltar / 2. Minguar / 3. Desfalecer / 4. [Comércio] Quebrar.

5. Suspender pagamentos. (Verbo defetivo usado apenas nas formas que conservam o i.) – Dic PRIBERAM

FAILLIR, verbe intransitif / Sens 1 – Risquer de, être sur le point de. / Exemple : J'ai failli le frapper /

faillir, verbe transitif / Sens 1 – Littéraire – Manquer à. / Synonyme : manquer / Dic Intern@ute

Exemplos

Pergunta 578. L'Esprit peut-il faillir à sa mission par sa faute?

« Oui, si ce n'est pas un Esprit supérieur. »

- Quelles en sont pour lui les conséquences ?

« Il lui faut renouveler sa tâche : c'est là sa punition ; et puis il subira les conséquences du mal dont il aura été cause. »

579. Puisque l'Esprit reçoit sa mission de Dieu, comment Dieu peut-il confier une mission importante et d'un intérêt général à un Esprit qui pourrait y **faillir** ?

Guillon Ribeiro:

578. Poderá o Espírito, por própria culpa, **falir** na sua missão?

“Sim, se não for um Espírito superior.”

a) - Que conseqüências lhe advirão **da sua falência**?

“Terá que retomar a tarefa; essa a sua punição. Também sofrerá as conseqüências do mal que haja causado.”

579. Pois se é de Deus que o Espírito recebe a sua missão, como se há de compreender que Deus confie missão importante e de interesse geral a um Espírito capaz de **falir**?

José Herculano Pires:

578. O Espírito pode **falir** na sua missão, por sua culpa?

– Sim, se não for um Espírito superior.

578-a. Quais são para ele as conseqüências?

– Terá de reiniciar a tarefa; está nisso a punição; depois, sofrerá as consequências do mal que tenha causado.
579. Desde que o Espírito recebe a sua missão de Deus, como Deus pode confiar uma missão importante e de interesse geral a um Espírito que poderia **falir**?

Nossa tradução:

578. O Espírito pode **falhar** na sua missão, por sua culpa?

Sim, se não for um Espírito superior.

578-a. Quais são para ele as consequências disso?

Terá de reiniciar a tarefa, é essa a sua prova. Depois, ficará sujeito às consequências do mal a que tenha dado origem.

579. Visto que o Espírito recebe a missão de Deus, como pode Deus confiar uma missão importante e de interesse geral a um Espírito com possibilidades de **falhar**?

Failir e mobile

Usar a palavra “móvel” para querer dizer o “móbil” dos nossos atos, pode ser algo defensável do ponto de vista do dicionário (4º significado). Mas, no português de todos os dias, um móvel é uma mesa, um guardafato ou outra qualquer peça de mobiliário. O que leva a cometer uma falta ou um crime, é um “móbil”.

MÓVEL (latim mobilis, -e) adjetivo de dois géneros / 1. que se move ou pode ser movido. = móbil, móvel ≠ fixo, imóvel / 2. [figurado] instável, variável. ≠ constante

substantivo masculino – 3. peça de uma divisão ou de um espaço, móvel e que serve geralmente para alguém se sentar, deitar, comer, trabalhar, arrumar, sustentar ou exhibir objetos de menores dimensões. / 4. aquilo que é a origem ou causa de alguma coisa. = fito, intento, móbil, motivo, motor, razão / 5. qualquer corpo disparado por uma arma. = projétil

MOBILE, adjectif – Sens 1 – Qui a la possibilité de se déplacer. / Synonyme : nomade / Sens 2 – Dont les caractéristiques (date, valeur) peuvent changer. / Sens 3 – Animé. Visage mobile. /

MOBILE, nom masculin / Sens 1 – Corps en mouvement. / Sens 2 – **Ce qui pousse à agir**. Exemple : **Le mobile d'un crime**.

Exemplos

Comentário de Kardec / **Pergunta 919-a**

Beaucoup de fautes que nous commettons passent inaperçues pour nous; si, en effet, suivant le conseil de saint Augustin, nous interroignons plus souvent notre conscience, nous verrions combien de fois **nous avons failli** sans y penser, faute par nous de scruter la nature et **le mobile** de nos actes.

Guillon Ribeiro:

Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes **falimos** sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e **o móvel** dos nossos atos.

José Herculano Pires:

Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, com efeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais freqüentemente a nossa consciência, veríamos quantas vezes **falimos** sem disso nos apercebermos, por não perscrutarmos a natureza e **o móvel** dos nossos atos.

Nossa tradução:

Muitas faltas que cometemos passam-nos despercebidas. Com efeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, se interrogássemos mais frequentemente a nossa consciência, veríamos quantas vezes **falhamos** sem dar conta, por não analisarmos a natureza e **o motivo** dos nossos atos.

Interessé e interessado

“Système intéressée” – duas palavras, duas ideias que podem enganar. Cuidado, ver também o que dizemos a respeito de Système, Systématique, Esprit de Système.

OLE / Introdução – XVII. Le scepticisme, touchant la doctrine spirite, lorsqu'il n'est pas le résultat d'une opposition **systématique intéressée**, a presque toujours sa source dans une connaissance incomplète des faits, ce qui n'empêche pas certaines gens de **trancher la question** comme s'ils la connaissaient parfaitement.

Guillon Ribeiro

O ceticismo, no tocante à Doutrina Espírita, quando não resulta de uma **oposição sistemática por interesse**, origina-se quase sempre do conhecimento incompleto dos fatos, o que não obsta a que alguns **cortem a questão** como se a conhecessem a fundo.

(traduzir à letra “trancher la question” por “cortam a questão” altera o sentido de forma chocante!...)

José Herculano Pires

O ceticismo, no tocante à Doutrina Espírita, quando não resulta de uma **oposição sistemática, interesseira**, provém quase sempre de um conhecimento incompleto dos fatos, o que não impede algumas pessoas de **liquidarem a questão** como se a conhecessem perfeitamente.

(nota – “liquidarem”, também não é a melhor solução)

Nossa tradução

O ceticismo, no que toca ao espiritismo, quando não é resultado de uma **oposição sistemática deliberada**, tem quase sempre origem num conhecimento incompleto dos factos, o que não impede algumas pessoas **de abordar a questão** como se a conhecessem perfeitamente.

Número 104. Huitième classe. ESPRITS FAUX-SAVANTS.

...mais ce n'est le plus souvent qu'un reflet des préjugés et des **idées systématiques** de la vie terrestre ; c'est un mélange de quelques vérités à côté des erreurs les plus absurdes, au milieu desquelles percent la présomption, l'orgueil, la jalousie et l'entêtement dont ils n'ont pu se dépouiller.

Guillon Ribeiro :

...Mas, em geral, isso não passa de reflexo dos preconceitos e **idéias sistemáticas** que nutriam na vida terrena. É uma mistura de algumas verdades com os erros mais polpidos, através dos quais penetram a presunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação, de que ainda não puderam despir-se.

José Herculano Pires

...Mas isso, frequentemente, não é mais do que um reflexo dos preconceitos e das **idéias sistemáticas** que tiveram na vida terrena. Sua linguagem é uma mistura de algumas verdades com os erros mais absurdos, entre os quais repontam a presunção, o orgulho, a inveja e a teimosia de que não puderam despir-se.

Nossa tradução:

Muitas vezes é só um reflexo dos preconceitos e das **ideias sectárias** que tiveram na vida terrena, é uma mistura de algumas verdades a par dos erros mais absurdos, entre os quais se salientam a presunção, o orgulho, a inveja e a teimosia de que não puderam libertar-se.

Léger e leviano

Para os Espíritos designados nas versões mais conhecidas de OLE, como “levianos” (tradução à letra de léger), foi **superficiais** ou **frívolos** a designação que escolhemos.

O termo “leviano” pode ser inserido na longa série de “**traduções à letra**” que se encontram nas versões portuguesas de OLE. O primeiro, o mais imediato sentido da palavra **léger** é “leve”, donde o recurso literal da palavra “leviano” que tem o inconveniente, em português como em castelhano, de ter uma aceção muito ligada à inconstância sentimental ou à volubilidade dos comportamentos. Não é de forma nenhuma essa a ideia que está na descrição dos Espíritos designados em francês como “**légers**”.

LEVIANO adjetivo 1. Que julga de leve. 2. Pouco reflectido. 3. Precipitado, imprudente. 4. Namorado e inconstante. adjetivo e substantivo masculino 5. Que ou quem se preocupa com coisas fúteis ou que age sem pensar. = FRÍVOLO

FRÍVOLO – adjetivo 1. Que não tem importância, que é sem valor. / adjetivo e substantivo masculino / 2. Que ou quem se preocupa com coisas fúteis ou que age sem pensar. = LEVIANO / 3. Que ou quem é instável, volúvel ou muda facilmente de ideias. = INCONSTANTE. Dic Priberam

LEGER , adjectif , Féminin – légère. / Sens 1 Dont le poids est faible. / Synonyme : désinvolte/ Sens 2 Peu consistant. / Synonyme : inconsistant / Sens 3 Délicat, gracieux. / Synonyme : aérien / Sens 4 Peu important. / Synonyme : impalpable / Dic Lintern@ute

Exemplos

OLE / Introdução – VIII – Ajoutons que l'étude d'une doctrine, telle que la doctrine spirite, qui nous lance tout à coup dans un ordre de choses si nouveau et si grand, ne peut être faite avec fruit que par des hommes sérieux, persévérants, **exempts de préventions** et animés d'une ferme et sincère volonté d'arriver à un résultat. Nous ne saurions donner cette qualification à ceux qui jugent, a priori, **légèrement** et sans avoir tout vu ; qui n'apportent à leurs études ni la suite, ni la régularité, ni le recueillement nécessaires ;

Guillon Ribeiro

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam *a priori*, levemente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.

José Herculano Pires

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina como a espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova e grande, não pode ser feito proveitosamente senão por homens sérios, perseverantes, **isentos de prevenções** e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não podemos classificar assim aos que julgam a priori, **levianamente**, sem terem visto tudo: os que não imprimem aos seus estudos nem a continuidade, nem a regularidade e o recolhimento necessários;

Nossa tradução

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina tal como a doutrina espírita, que nos lança de repente numa certa ordem das coisas tão nova e tão grande, não pode ser feita produtivamente senão por homens sérios, perseverantes, **isentos de desconfianças** e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não poderíamos atribuir essa qualificação àqueles que julgam “a priori”, **com superficialidade**, sem ter visto tudo; e que não concedem aos seus estudos nem o método nem o recolhimento necessários.

Pergunta 514 (comentário de Allan Kardec). Les Esprits familiers s'attachent à certaines personnes par des liens plus ou moins durables en vue de leur être utiles dans la limite de leur pouvoir souvent assez borné ; ils sont bons, mais quelquefois **peu avancés et même un peu légers** ; ils s'occupent volontiers des détails de la vie intime et n'agissent que par l'ordre ou avec la permission des Esprits protecteurs.

Guillon

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõe. São bons, porém muitas vezes **pouco adiantados e mesmo um tanto levianos**. Ocupam-se de boamente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

José Herculano Pires:

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las na medida do seu poder, frequentemente bastante limitado. São bons, mas às vezes **pouco adiantados e mesmo levianos**; ocupam-se voluntariamente de pormenores da vida íntima e só agem por ordem ou com a permissão dos Espíritos protetores.

Alberto Giordano:

Los Espíritus familiares se apegan a ciertas personas mediante vínculos más o menos duraderos, con miras a serles útiles dentro del límite de sus posibilidades, con frecuencia bastante limitadas. Son buenos, pero a veces **poco adelantados e incluso un tanto frívolos**. Se ocupan de buena gana de detalles concernientes a la vida íntima y sólo obran por orden o con el permiso de los Espíritus protectores.

Simone Nakamura:

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, para ajudá-las conforme seu poder, muitas vezes limitado.

*São bons, mas, às vezes, **pouco avançados e mesmo um pouco levianos**; ocupam-se voluntariamente dos detalhes da vida íntima e somente agem por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.*

Nossa tradução:

Os Espíritos familiares ligam-se a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las na medida do seu poder, frequentemente bastante limitado. São bons, mas às vezes **pouco avançados e mesmo descuidados**. Ocupam-se voluntariamente de pormenores da vida íntima e só agem por ordem ou com a permissão dos Espíritos protetores.

Organisation

A palavra organisation aparece 24 vezes em OLE. Traduzimos por constituição física, organismo, fisiologia, aparência fisiológica ou outros, conforme nos pareceu mais adequado.

Dicionários franceses :

– État d'un corps **organisé**, c'est-à-dire pourvu d'organes, vivant, réglé et ordonné` (Lafon 1969).

– **Organisation** de la matière. Depuis les molécules élémentaires jusqu'aux organisations animées, tout se meut ou par impulsion, ou par spontanéité (Ozanam, Philos. Dante,1838, p.228).

– Manière d'être, constitution d'un homme. Il est des **organisations** délicates et nerveuses qui sentent vingt-quatre heures à l'avance les changements de temps, qui les devinent en quelque sorte. Tel doit être l'esprit du critique par rapport au jugement du public (Sainte-Beuve, Pensées,1846, p.30).

– Constitution physique d'un homme. Considérations générales sur l'étude de l'homme, et sur les rapports de son **organisation** physique avec ses facultés intellectuelles et morales (Cabanis, Rapp. phys. et mor., t.1, 1808, p.1).

Visto em : CNRTL / ORTOLANG (citações parciais):

<http://www.cnrtl.fr/definition/organisation>

• ORGANISATION, subst. fém.

A. – [En parlant d'un corps, d'un être; correspond à organiser C] Anton. inorganisation.

1. BIOLOGIE a) „État d'un corps organisé, c'est-à-dire pourvu d'organes, vivant, réglé et ordonné` (Lafon 1969). Organisation de la matière. Depuis les molécules élémentaires jusqu'aux organisations animées, tout se meut ou par impulsion, ou par spontanéité (Ozanam,Philos. Dante,1838, p.228).

b) Manière dont **un corps** ou des éléments sont organisés; fait, pour **un corps**, d'être organisé. Organisation musculaire, nerveuse, végétale. On vous a donné une idée (...) des mouvements des corps célestes, de la végétation, de l'organisation des animaux (...)

◆ Système, mode d'organisation. Dans tout système d'organisation animale, la nature ne peut avoir qu'un seul moyen à sa disposition, pour faire exécuter aux différents organes les fonctions qui leur sont propres (Lamarck,Philos. zool.,t.2, 1809, p.177).Pour le moment, il nous est impossible de comprendre le mode d'organisation de **notre corps**, et ses activités nutritives et nerveuses. Les lois de la mécanique, de la physique et de la chimie s'appliquent complètement à l'univers matériel (Carrel,L'Homme,1935p.126).(...)

2. Manière d'être, **constitution** d'un homme. Il est des organisations délicates et nerveuses qui sentent vingt-quatre heures à l'avance les changements de temps, qui les devinent en quelque sorte. Tel doit être l'esprit du critique par rapport au jugement du public (Sainte-Beuve,Pensées,1846, p.30).

– En partic.

◆ **Constitution physique** d'un homme. Considérations générales sur l'étude de l'homme, et sur les rapports de son organisation physique avec ses facultés intellectuelles et morales (Cabanis,Rapp. phys. et mor.,t.1, 1808, p.1).

Exemplos

Pergunta nº 57. La constitution physique des mondes n'étant pas la même pour tous, s'ensuit-il pour les êtres qui les habitent une **organisation** différente ?

« Sans doute, comme chez vous les poissons sont faits pour vivre dans l'eau et les oiseaux dans l'air. »

José Herculano Pires:

57. A constituição física dos mundos não sendo a mesma para , os seres que habitam terão **organização** diferente?

– Sem dúvida, como entre vós os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar. (J.H.P.)

Nossa tradução:

57. Sendo diferentes **os mundos** quanto à sua constituição física, serão também **fisiologicamente** diferentes os seus habitantes?

Sem dúvida, como entre vós os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.

Traduzimos “os mundos” por “os planetas” – erro nosso!... – a emendar na próxima edição de OLE

Pergunta nº 146-a. Que penser de l'opinion de ceux qui placent l'âme dans un centre vital ?

« C'est-à-dire que l'Esprit habite plutôt cette partie de votre **organisation**, puisque c'est là qu'aboutissent toutes les sensations.

Guillon Ribeiro:

Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?

“Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do **vosso organismo**, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações.

Nossa tradução:

146-a. Que pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?

Isso quer dizer que o Espírito se encontra de preferência nessa parte do **vosso organismo**, uma vez que é ali que se dirigem todas as sensações.

Pergunta nº 200. Les Esprits ont-ils des sexes ?

Non point comme vous l'entendez, car les sexes dépendent de **l'organisation**. Il y a entre eux amour et sympathie, mais fondés sur la similitude des sentiments

José Herculano Pires:

200. Os Espíritos têm sexo?

– Não como o entendeis, porque os sexos dependem da **constituição orgânica**. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos. (JOSÉ HERCULANO PIRES)

Nossa tradução:

200. Os Espíritos têm sexo?

Não como o entendeis, porque o sexo depende da **constituição orgânica**. Entre os Espíritos há amor e simpatia, mas com base na afinidade dos sentimentos.

Pergunta 450 e 450-a. La seconde vue est-elle susceptible de se développer par l'exercice ?

« Oui, le travail amène toujours le progrès, et le voile qui couvre les choses s'éclaircit. »

- Cette faculté tient-elle à **l'organisation physique** ?

« Certes, l'organisation y joue un rôle ; il y a des **organisations** qui y sont rebelles. »

Guillon Ribeiro:

450. *A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?*

“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.”

a) - *Esta faculdade tem qualquer ligação com a **organização física**?*

“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há **organismos** que lhe são refratários.”

José Herculano Pires:

450. A dupla vista é suscetível de se desenvolver pelo exercício?

– Sim, o trabalho sempre conduz ao progresso, e o véu que encobre as coisas se torna transparente.

450-a. Esta faculdade se liga à **organização física**?

– Por certo, a organização desempenha o seu papel; **há organizações** que se mostram refratárias.

Nossa tradução:

450. A dupla vista é suscetível de se desenvolver pelo exercício?

Sim, o trabalho sempre traz progressos e o véu que encobre as coisas dissipa-se.

450-a. Esta faculdade depende **da constituição física**?

O organismo tem muita influência, há casos em que oferece dificuldades.

Pergunta 710. Dans les mondes où l'**organisation** est plus épurée, les êtres vivants ont-ils besoin d'alimentation ?
« Oui, mais leurs aliments sont en rapport avec leur nature. Ces aliments ne seraient point assez **substantiels** pour vos estomacs **grossiers** ; de même ils ne pourraient digérer les vôtres. »

Guillon Ribeiro:

710. *Nos mundos de mais apurada **organização**, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?*

“Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante **substanciosos** para os vossos estômagos **grosseiros**; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

José Herculano Pires:

710. Nos mundos onde a **organização** é mais apurada os seres vivos têm necessidade de alimentação?

– Sim, mas os seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Esses alimentos não seriam tão **substanciais** para os vossos estômagos **grosseiros**; da mesma maneira, eles não poderiam digerir os vossos.

Nossa tradução:

710. Nos mundos onde **os corpos** são mais purificados do que na Terra, os seres vivos têm necessidade de alimentos?

Sim, mas os seus alimentos são adequados à sua constituição física. Não seriam suficientemente **substanciais** para os vossos **estômagos mais exigentes**, não podendo eles digerir os vossos alimentos mais pesados.

Pergunta 820. La faiblesse physique de la femme ne la place-t-elle pas naturellement sous la dépendance de l'homme ?

« Dieu a donné aux uns la force pour protéger le faible et non pour l'asservir. »

Dieu a approprié l'**organisation** de chaque être aux fonctions qu'il doit accomplir. S'il a donné à la femme une moins grande force physique, il l'a douée en même temps d'une plus grande sensibilité en rapport avec la délicatesse des fonctions maternelles et la faiblesse des êtres confiés à ses soins.

Guillon Ribeiro:

820. A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

“Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.”

Deus apropriou a **organização** de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

José Herculano Pires:

820. A debilidade física da mulher não a coloca naturalmente na dependência do homem?

– Deus deu a força a uns para proteger o fraco e não para o escravizar.

Deus apropriou a **organização** de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se deu menor força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e a debilidade dos seres confiados aos seus cuidados.

Nossa tradução:

820. A menor capacidade física da mulher coloca-a, naturalmente, na dependência do homem?

– Deus deu a alguns a força para protegerem o fraco e não para o escravizarem.

Deus adaptou a **constituição física** de cada ser às funções que deve desempenhar. Se deu menor força física à mulher, dotou-a, por outro lado, de maior sensibilidade em relação à delicadeza das funções maternas e à fragilidade dos seres confiados aos seus cuidados.

Pergunta nº 846. L'**organisation** est-elle sans influence sur les actes de la vie, et si elle a une influence, n'est-ce pas aux dépens du libre arbitre ?

Guillon Ribeiro:

846. Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o **organismo**? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbítrio?

José Herculano Pires:

846. O **organismo** não influi nos atos da vida? E se influi, não o faz com prejuízo do livre arbítrio?

Nossa tradução:

846. **O organismo físico** influi nos atos da vida? Se influi, é com prejuízo do livre-arbítrio?

Toujours e sempre

Na pergunta nº 591, traduzir “toujours” pelo significado mais óbvio, “sempre”, é um erro bastante notório. Com a nossa tradução a nota de José Herculano Pires perde toda a razão de ser (Ver abaixo)

Pergunta 591. Dans les mondes supérieurs, les plantes sont-elles, comme les autres êtres, d'une nature plus parfaite ? Tout est plus parfait ; mais les plantes sont **toujours** des plantes, comme les animaux sont **toujours** des animaux et les hommes **toujours** des hommes.

Guillon Ribeiro :

591. Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?

– Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são **sempre** plantas, como os animais **sempre** animais e os homens **sempre** homens.

José Herculano Pires

Nos mundos superiores as plantas são, como os outros seres, de natureza mais perfeita?

– Tudo é mais perfeito: mas as plantas são **sempre** plantas, como os animais são **sempre** animais e os homens **sempre** homens.

JHP viu-se obrigado a fazer a nota seguinte:

Algumas pessoas fazem desta resposta uma negação da continuidade evolutiva das coisas e dos seres. O leitor deve considerar que a resposta se refere à condição dos mundos superiores, onde há plantas, animais e homens, como nos inferiores, mas em escala avançada. A palavra "sempre" não é empregada aí no sentido de eternidade, mas tão somente para mostrar que os três reinos existem "sempre", em todos os mundos referidos. Aliás, uma frase não poderia contradizer todo o livro. Ver os itens 604, 607 e 607a. (Nota de rodapé de JHP à pergunta nº 591)

Alberto Giordano:

En los mundos superiores son las plantas, así como los demás seres, de una naturaleza más perfecta?

– Todo es más perfecto allí, pero las plantas son **siempre** plantas, como los animales **siempre** son animales y los hombres son **siempre** hombres.

Nossa tradução:

Nos mundos superiores as plantas são, como os outros seres, de natureza mais perfeita?

– Tudo é mais perfeito: mas as plantas são **igualmente** plantas, como os animais são **igualmente** animais e os homens **igualmente** homens.

Preventions e prevenções

O verbo prevenir (mais vale prevenir do que remediar...) para os portugueses, está muito concretamente associado ao seu significado mais vulgar. E se alguém me previne de alguma coisa é para estar “prevenido”.

Em francês, Allan Kardec adoptou o termo adaptado ao segundo significado da palavra: uma opinião de reserva ou desfavorável a qualquer coisa de certo tipo.

Para não induzir em erro, resolvemos **não traduzir à letra**, e traduzimos como uma “reserva” ou “desconfiança” perante qualquer coisa, por opinião, “preconceito” ou “ideias feitas”.

PRÉVENTION , nom féminin / Sens 1 – Toutes les mesures destinées à prévenir des risques / Exemple : La prévention routière.

Sens 2 – Opinion préconçue, en général défavorable. / Synonyme : idée

Sens 3 – Droit / Temps qu'un prévenu doit passer en prison avant son jugement. / Synonyme : emprisonnement

PREVENÇÃO – substantivo feminino / 1. Ato ou efeito de prevenir / 2. Opinião que se tem de alguém ou de alguma coisa antes de examinar / 3. Aviso prévio / 4. Prevenção / in Dic Priberam da Língua Portuguesa

Pergunta 446. Les phénomènes du somnambulisme et de l'extase pourraient-ils s'accorder avec le matérialisme ?
« Celui qui les étudie de bonne foi et sans **prévention** ne peut être ni matérialiste, ni athée.

Guillon Ribeiro:

446. Poderiam tais fenômenos adequar-se às idéias materialistas?

“Aquele que os estudar de boa-fé e sem **prevenções** não poderá ser materialista, nem ateu.”

José Herculano Pires:

446. Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase poderiam acomodar-se ao materialismo?

– Aquele que os estuda de boa-fé e sem **prevenções** não pode ser materialista nem ateu.

Nossa tradução:

446. Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase poderiam estar em concordância com o materialismo?

Aquele que os estudar, de boa fé e sem **reservas**, não continuará materialista nem ateu.

A partícula negativa “ne plus” traduzida à letra

A partícula negativa “ne plus” traduzida à letra pode significar uma coisa muito diferente do significado que realmente tem. A tradução correcta é: “**Já não**”.

Exemplos

500. Arrive-t-il un moment où l'Esprit n'a plus besoin d'ange gardien ?

Oui, quand il est arrivé au degré de pouvoir se conduire lui-même, comme il arrive un moment où l'écolier n'a plus besoin de maître ; mais ce n'est pas sur votre terre.

José Herculano Pires:

Chega um momento em que o Espírito **não tem mais** necessidade do anjo da guarda?

– Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estudante não mais precisa de mestre. Mas isso não acontece na Terra.

Nossa tradução:

Há algum momento em que o Espírito **já não precisa** do anjo da guarda?

Sim, quando chegar ao nível de poder guiar-se por si mesmo, tal como o estudante que **já não precisa** de mestre. Mas isso não acontece no planeta Terra.

Os proscripteurs, os proscritores... e os negadores

Dicionários franceses:

PROSCRIPTEUR, nom masculin / Personne qui proscrit, bannit, condamne, interdit, censure. /

Em português **proscritor** quer dizer outra coisa:

PROSCRITOR – adjetivo 1. Que ordena **proscrição**. / adjetivo e substantivo masculino / 2. Que ou quem proscreeve. 3. [Figurado] Tirano.

Nota: proscrição – substantivo feminino / Ato ou efeito de proscreever; **desterrar**. (Dicionário Priberam)

pros-cre-ver |ê| *verbo transitivo*

1. Condenar sem formalidades judiciais, banir. / 2. Perseguir (em tempo de guerra civil ou agitação política).

3. Riscar de uma lista, expulsar. / 4. Abolir, extinguir, derribar. / 5. Proibir, desterrar.

Nota : **Proscreever** < é o contrário de > **Prescrever**

Exemplos

OLE / Introdução – VII

...ils s'exposent à voir leurs noms augmenter la liste des **illustres proscripteurs** des idées nouvelles, et inscrits à côté de ceux des membres de la docte assemblée qui, en 1752, accueillit avec un immense éclat de rire le **mémoire** de Franklin sur les paratonnerres, le jugeant indigne de figurer au nombre des communications qui lui étaient adressées ;

Guillon Ribeiro:

Expõem-se a ver seus nomes alongando a lista dos ilustres **proscritores** das idéias novas e inscritos a par dos membros da douta assembléia que, em 1752, acolheu com retumbante gargalhada a **memória** de Franklin sobre os pára-raios,

José Herculano Pires:

Arriscam a ver os seus nomes aumentando a lista dos ilustres **negadores** das ideias novas, inscritos ao lado dos membros da douta assembléia que, em 1752, recebeu com estrondosa gargalhada o **relatório** de Franklin

Nossa tradução:

Arriscam-se a ver os seus nomes aumentarem a lista dos ilustres que **condenaram sumariamente** ideias novas, tal como os membros da douta assembleia que, em 1752, acolheu com gargalhadas a **tese de Franklin** a respeito dos pararraios, julgando-a indigna de figurar no número das comunicações que lhe eram dirigidas.

Spécieuse e especiosa

Ao traduzir Spécieux/spécieuse por especioso/especiosa pode estar a enfraquecer-se e a alterar o significado da ideia.

Exemplos

OLE / Introdução – X

Parmi les objections, il en est de plus **spécieuses**, du moins en apparence, parce qu'elles sont tirées de l'observation et qu'elles sont faites par des personnes graves.

Guillon Ribeiro:

Entre as objeções, algumas há das mais **especiosas**, ao menos na aparência, porque tiradas da observação e feitas por pessoas respeitáveis.

José Herculano Pires:

Entre as objeções, algumas são mais **consideráveis** pelo menos na aparência, porque baseiam-se na observação de pessoas sérias.

Nossa tradução:

Entre as dúvidas apresentadas há algumas mais **enganosas**, pelo menos na aparência, dado que derivam da observação e são feitas por pessoas sérias.

especioso – adjetivo -1. Que parece ser verdadeiro mas não o é; **enganoso**; que induz em erro (parecendo verdade). 2. Formoso, gentil. (Dicionário Priberam)

Système, systematique e esprit de système,

Quem usar a palavra **sistemático** parece querer dizer “muito organizado”, e o **espírito de sistema** poderá significar um espírito de organização “sistemática” (metódico, metucioso, ordenado). Um sistema seria, nesse caso, um método, um processo ordenado.

Este tema/palavra tem interesse por ter figurado em muitos comentários de Allan Kardec. A componente **système** aparece 34 vezes em OLE; **systematique** aparece 4 vezes.

Na tradução destas palavras aparece às vezes a tradução à letra:

Système, sistema; **Systematique**, sistemático e **Esprit de système**, espírito de sistema.

Em Português, induz em erro. CONVÉM ESCLARECER BEM, CONFORME O CONTEXTO.

Em francês estes termos **podem significar algo bastante diferente**, visto que uma pessoa “**systematique**” pode ser considerada alguém que tem ideias feitas, preconcebidas, tendenciosas ou sectárias.

Um “**système**” poderá ser o defeito de teóricos, pessoas que observam as coisas sem critério adequado ou fundamentado na experiência.

O “**Esprit de système**” será evidentemente um sistema teórico, preconcebido, tendencioso ou, até dogmático, intolerante.

Nos dicionários encontramos o seguinte:

EM PORTUGUÊS:

sistemático - (grego *sustematikós*, -é, -ón) adjetivo

1. Pertencente ou relativo a um sistema. = SISTÊMICO / 2. Que segue um sistema (ex.: método sistemático). / 3. Que é metódico ou ordenado. = METICULOSO, ORGANIZADO / 4. Que é constante, contínuo ou persistente. / 5. Relativo à sistemática. (Dicionário Priberam).

EM FRANCÊS:

adjectif, nom féminin – *systematique*, adjectif / Sens 1 – Organisé avec méthode et rigueur. Synonyme : ordonné /

Sens 2 – **Qui pense ou agit selon un système, dogmatique, rigide**. Synonyme : **intolérant**

systematique, nom féminin

Sens 1 – Science de classification des êtres vivants. [Sciences naturelles] Synonyme : classification / Sens 2 – Ensemble de faits, de données... relevant d'un système de pensée organisée. Dic lintern@ute

SYSTEMATIQUE, 15 synonymes : automatique /classification/ doctrinaire/**dogmatique**/ inconditionnel /intolérant/**méthodique** /ordonné/ **organisé**/ réglé/ rigoureux /systématisé /taxinomie/ **théorique** /typologie

CNRTL/Ortolang :

♦ **Esprit de système.** „Tendance à organiser les connaissances particulières en un tout cohérent” (Fouly.-St-Jean 1962).

Je vous fais cet aveu, monsieur, pour que vous ne soyez pas désagréablement surpris si mes réponses manquent tout à fait d'esprit de système (A. France, *Vie littér.*, 1890, p. 192).

Péj. Tendance à privilégier l'organisation théorique, **les valeurs dogmatiques, en négligeant les faits réels; en partic.**, synon. de **esprit de parti***. *Un plan bien conçu, un coup-d'œil que n'égare pas l'esprit de système, que ne limite pas l'esprit de parti* (Jouy, *Hermite*, t. 4, 1813, p. 133).

L'existentialisme avec Kierkegaard est d'abord une réaction contre Hegel et l'esprit de système en général (Lacroix, *Marxisme, existent.*, *personn.*, 1949, p. 3).

Ver também: **sectário, dogmático**

Exemplos

Pergunta nº 16 – comentário de Allan Kardec

Nous ne savons pas tout ce qu'il est, mais nous savons ce qu'il ne peut pas ne pas être, et **ce système** est en contradiction avec ses propriétés les plus essentielles ; il confond le créateur avec la créature, absolument comme si l'on voulait qu'une machine ingénieuse fût une partie intégrante du mécanicien qui l'a conçue.

Guillon Ribeiro :

Não sabemos tudo o que Ele é, mas sabemos o que Ele não pode deixar de ser e o **sistema** de que tratamos está em contradição com as suas mais essenciais propriedades. Ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou.

José Herculano Pires

Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos aquilo que não pode ser, e este **sistema** está em contradição com as suas propriedades mais essenciais, pois confunde o criador com a criatura, precisamente como se quiséssemos que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a concebeu.

Nossa tradução :

Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos aquilo que não pode ser, e esta **teoria** está em contradição com as suas propriedades mais essenciais, pois confunde o criador com a criatura, precisamente como se quiséssemos que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a concebeu.

Número 104 do número VI do Capítulo I do Livro Segundo de OLE, sobre a **Escala espírita**

104. *Huitième classe*. ESPRITS FAUX-SAVANTS. - Leurs connaissances sont assez étendues, mais ils croient savoir plus qu'ils ne savent en réalité. Ayant accompli quelques progrès à divers points de vue, leur langage a un caractère sérieux qui peut donner le change sur leurs capacités et leurs lumières ; mais ce n'est le plus souvent qu'un reflet des **préjugés** et des **idées systématiques** de la vie terrestre ; c'est un mélange de quelques vérités à côté des erreurs les plus absurdes, au milieu desquelles percent la présomption, l'orgueil, la jalousie et l'entêtement dont ils n'ont pu se dépouiller.

Guillon Ribeiro

104. *Oitava classe*. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS. - Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém, crêem saber mais do que realmente sabem. Tendo realizado alguns progressos sob diversos pontos de vista, a linguagem deles aparenta um cunho de seriedade, de natureza a iludir com respeito às suas capacidades e luzes. Mas, em geral, isso não passa de reflexo dos **preconceitos** e **idéias sistemáticas** que nutriam na vida terrena. É uma mistura de algumas verdades com os erros mais polpudos, através dos quais penetram a presunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação, de que ainda não puderam despir-se.

José Herculano Pires

104. OITAVA CLASSE. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS. – Seus conhecimentos são bastante amplos, mas julgam saber mais do que realmente sabem. Tendo realizado alguns progressos em diversos sentidos, sua linguagem tem um caráter sério, que pode iludir quanto à sua capacidade e às suas luzes. Mas isso, freqüentemente, não é mais do que um reflexo dos **preconceitos** e das **idéias sistemáticas** que tiveram na vida terrena. Sua linguagem é uma mistura de algumas ' verdades com os erros mais absurdos, entre os quais repontam a presunção, o orgulho, a inveja e a teimosia de que não puderam despir-se.

Nossa tradução

104. Oitava classe – Espíritos Pseudo-Sábios – Os seus conhecimentos são bastante amplos, mas julgam saber mais do que realmente sabem. Tendo realizado alguns progressos em diversos sentidos, a sua linguagem tem um caráter sério, que pode iludir quanto à sua capacidade e inteligência. Muitas vezes é só um reflexo dos **preconceitos** e das **ideias sectárias** que tiveram na vida terrena, é uma mistura de algumas verdades a par dos erros mais absurdos, entre os quais se salientam a presunção, o orgulho, a inveja e a teimosia de que não puderam libertar-se.

Pergunta nº 811-a. Il y a pourtant des hommes qui croient que là est le remède aux maux de la société; qu'en pensez-vous? « Ce sont des **systematiques** ou des ambitieux jaloux ; ils ne comprennent pas que l'égalité qu'ils rêvent serait bientôt rompue par la force des choses...

Guillon

811-a a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito? “São **sistemáticos** esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras.”

JOSÉ HERCULANO PIRES

811-a. Há homens, entretanto, que creem estar nisso o remédio para os males sociais; que pensais a respeito? São **sistemáticos** ou ambiciosos e invejosos. Não compreendem que a igualdade seria logo rompida pela própria força das circunstâncias...

Nossa tradução

811-a. Há indivíduos, no entanto, que acreditam que é nessa igualdade que está o remédio para os males sociais. Que pensais a esse respeito? São **dogmáticos** ou ambiciosos e invejosos. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria logo desfeita pela força das circunstâncias...

As palavras do livro

Estes comentários foram inseridos para justificar o uso que fizemos de certas palavras na nossa tradução de OLE e fazem parte das suas Notas finais.

Duas leis morais que mudam de nome

In: Livro III – Capítulo V e Capítulo VI

A revisão linguística a que procedemos vai ser muito incompletamente apreciada se os leitores só repararem na mudança do nome de duas das leis morais.

Realmente, como podemos só parcialmente demonstrar neste resumido Caderno, a tradução foi muito mais além, e só daqui a algum tempo isso irá tornar-se claro.

A mudança do nome de duas leis (a lei da destruição, que para nós fica designada como **lei da transformação**; e a lei da conservação, que para nós fica designada como **lei da sobrevivência**) não obedece ao capricho de marcar diferenças, mas única e simplesmente porque consideramos serem **equivocos sérios** do ponto de vista cultural, mais do que simples erros de conceção linguística. Ora vejamos:

A palavra “transformação”

Perguntas 728 a 736 (sobre a ideia da morte como transformação necessária ou como destruição abusiva)

A palavra francesa “destruction”, nas várias versões em língua portuguesa de “O Livro dos Espíritos” foi, até ao presente, traduzida pela palavra “destruição”. Prevaleceu o conceito incorreto da “tradução à letra”.

Assinalemos o distanciamento semântico da palavra “destruição” relativamente à ideia da morte como momento feliz de regresso à pátria espiritual, episódio natural da transformação evolutiva, permanente e universal, que caracteriza a cosmovisão espírita.

Nos dicionários de português o primeiro significado da palavra destruir é: “proceder à destruição de; causar destruição em; demolir, arrasar; aniquilar”. Esses significados remetem o termo para o seu mais nítido campo significativo, tal como está claramente definido na pergunta nº 752 desta mesma obra, ao definir de modo contundentemente negativo o “instinto de destruição”:

Podemos ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

É o instinto de destruição no que ele tem de pior, porque se a destruição é às vezes necessária, a crueldade nunca é necessária. Ela é sempre a consequência de uma natureza má.

De resto, o próprio teor da pergunta nº 730 vem em apoio do que dizemos acima:

Uma vez que a morte deve conduzir-nos a uma vida melhor, livrando-nos dos males deste mundo, sendo mais de desejar do que de temer, porque é que o ser humano tem por ela um horror instintivo que a torna motivo de receio?

Como forma de justificar a adoção da palavra “transformação” como tradução mais correta de “destruction”, para além da pesquisa feita na base de dados Ortolang, podemos ainda socorrer-nos de outros momentos desta mesma obra de Allan Kardec. Recorremos ao texto em francês da resposta a esta mesma pergunta nº 728, que é totalmente eloquente a este respeito:

Il faut que tout se détruise pour renaître et se régénérer ; car ce que vous appelez destruction n'est qu'une transformation qui a pour but le renouvellement et l'amélioration des êtres vivants.

Traduzindo :

É necessário que tudo se extinga, para que renasça e se regenere; porque aquilo que chamais a morte do ser vivo é apenas **uma transformação** que tem por objetivo a renovação e o melhoramento de todos eles.

No comentário à pergunta nº 182, Allan Kardec esclarece que nos mundos mais evoluídos do que a Terra, a morte não causa a mínima apreensão aos Espíritos, porque a aceitam sem temor, como uma simples “transformação”:

L'intuition qu'ils ont de leur avenir, la sécurité que leur donne une conscience exempte de remords, font que la mort ne leur cause aucune appréhension; ils la voient venir sans crainte et comme une simple transformation.

Isto é: A intuição que têm do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos, fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão: veem-na aproximar-se sem medo e como **uma simples transformação**.

Coube ao francês Antoine Lavoisier a honra de dar nome a essa importantíssima lei da ciência, que encerra até profundo significado filosófico, mediante a conhecidíssima expressão: “Na natureza nada se cria, nada se perde, **tudo se transforma**”.

As razões de natureza científico-cultural que podem ter levado Allan Kardec à adoção do termo “destruction”, neste capítulo de “O Livro dos Espíritos”, foram esclarecidas por Gabriel Delanne, um dos mais importantes seguidores de Kardec, na sua obra “L’Evolution Animique”, no que toca às investigações e descobertas efetuadas, por altura da publicação de “O Livros dos Espíritos”, pelo cientista francês Claude Bernard, fundador da medicina experimental, sobretudo na sua obra publicada em Paris no ano de 1867 “Principes de Médecine Expérimentale”.

Quanto ao uso corrente da língua portuguesa, se alguém morre de morte natural ou acidental, ninguém dirá entre nós - em sentido próprio - que essa pessoa “se destruiu” ou “foi destruída”.

Juntámos aos argumentos disponíveis no próprio texto do original redigido por Allan Kardec, o comentário seguinte:

A morte, transformação libertadora

Pergunta 339 (O momento da encarnação é seguido de perturbação semelhante ao que se verifica na desencarnação?)

A morte aparece na resposta a esta pergunta bem caracterizada como uma transformação libertadora, o contrário da destruição: “na hora da morte, o Espírito deixa a escravidão”. A que corresponde, no original: “A la mort, l'Esprit sort de l'esclavage”.

A palavra “sobrevivência”

Perguntas 702 – 703 (sobre o instinto de sobrevivência)

Preferimos a palavra “sobrevivência” à palavra “conservação”, pela contaminação semântica que esta arrasta consigo, longe da generalidade antropológica que oferece a primeira. Ao fazer esta opção, sabemos que estão a ser quebrados velhos hábitos de tradução de “O Livro dos Espíritos” para a língua portuguesa. Julgamos, entre outras razões, que foi o conceito da “tradução à letra”, que de maneira nenhuma perfilhamos, que justifica a tradução do termo francês original “conservation” pelo termo português “conservação”.

Consultando muito cuidadosamente a base de dados francesa Ortolang, criada pelo CNRTL-Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales, uma boa quantidade de razões recomenda a opção do termo “sobrevivência” e outras tantas razões prejudicam a escolha do termo “conservação”.

Poderia até esta última ser preferida, caso se compusesse com uma segunda palavra, isto é: “conservação da espécie”. Mas a ideia de “sobrevivência” tem maior grau de generalidade e é mais adequada à variedade de usos que a palavra tem ao longo de “O Livro dos Espíritos”, onde o uso do termo “conservação” sempre apresenta inconvenientes expressivos. Concentrar a designação da lei numa só palavra também é vantajoso.

A palavra “raça”

Pergunta 52 (De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem os diversos grupos humanos?)

Allan Kardec utilizou o termo “raça” como era entendido no seu tempo. Contudo, a genética veio provar que as “raças” tradicionais não existem e que pode haver maior diferença genética entre dois indivíduos de pele branca do que entre um branco e um negro, por exemplo. Citando os cientistas Sérgio Pena e Telma Birchal:

“No passado existia a crença de que as “raças” humanas, entre si, possuíam diferenças biológicas substanciais e bem demarcadas. Isso contribuiu para justificar a discriminação, a exploração e enormes atrocidades. Recentemente, porém, os avanços da genética molecular e o sequenciamento do genoma humano permitiram um exame detalhado da correlação entre a variação genómica humana, a ancestralidade biogeográfica e a aparência física das pessoas, e mostraram que os rótulos previamente usados para distinguir “raças” não têm significado biológico. Pode parecer fácil distinguir fenotipicamente um europeu de um africano ou de um asiático, mas tal facilidade desaparece, completamente, quando procuramos provas dessas diferenças “raciais” no genoma das pessoas.

Apesar disso, o conceito de “raça” persiste na construção social e cultural, como forma de privilegiar culturas, línguas, crenças, e diferenciar grupos com interesses económicos diferentes.

... Embora a ciência não seja o campo de origem dos mandamentos morais, ela tem um papel importante na instrução da esfera social, pois, ao mostrar “o que não é”, liberta, ou seja, tem o poder de afastar erros e preconceitos.

... O facto científico da inexistência de “raças” deve ser absorvido pela sociedade e incorporado nas suas convicções e atitudes morais, no sentido de reforçar a oposição às afirmações de diferentes formas de hierarquia entre povos ou grupos humanos.”

Por tudo isto, entendemos dever substituir a palavra “raça” por outras, mais de acordo com o atual conhecimento científico, como “povo”, “grupo”, “grupo étnico”, “grupo humano”, conforme as situações. Allan Kardec afirmou que o espiritismo devia avançar “passo a passo com a ciência”.

A palavra “grosseiro”

Pergunta 182 (Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diversos mundos?)

Em certas ocasiões em que Kardec se referiu ao corpo humano, foi usado o adjetivo “grossier”, **traduzido habitualmente à letra pela palavra “grosseiro”** nas versões em língua portuguesa que conhecemos, **critério esse que rejeitamos**.

Devido à delicadeza e complexidade do corpo humano não faz sentido algum associá-lo ao termo “grosseiro”, que na língua portuguesa tem conotação pejorativa, bastando o adjetivo “denso” para caracterizá-lo perfeitamente, atendendo à realidade da matéria.

A graça divina de um corpo tão fantasticamente dotado, peça fundamental para a evolução dos seres, afasta do conceito que temos dele tudo o que for negativo, ou que se encontre abaixo do mais elevado nível de consideração.

Ao longo de todo o comentário de Allan Kardec a esta pergunta fica bem marcada a relação entre densidade e grau de materialidade, o que dá razão aos critérios que seguimos: “*La matière est moins dense*”; “A sua matéria torna-se menos densa” e ainda:

«*Moins le corps est matériel, moins il est sujet aux vicissitudes qui le désorganisent*»: quanto menos material é o corpo, menos sujeito está às dificuldades que o debilitam. E segue:

«*plus l'Esprit est pur, moins il a de passions qui le minent*.»: Quanto mais puro é o Espírito, menos sujeito está às paixões que o consomem.

Esta última frase ilustra também, de modo claro, que a tendência para o mal tem origem no Espírito que habita o corpo, princípio que não recomenda a visão depreciativa deste último.

Fazemos notar, entretanto, que a palavra francesa “grossier”, tal como foi usada por Allan Kardec no século XIX, poderia não ter o mesmo sentido que a palavra portuguesa “grosseiro”, tal como a conhecemos e usamos hoje. Pelo menos poderia ser utilizada em termos mais gerais, como notamos no texto original desta obra e até no comentário de Kardec a esta pergunta quando nos diz que “*La matière est moins dense... les besoins physiques sont moins grossiers*”.

A palavra “selvagem” ou: os povos “ditos primitivos”

Pergunta 753 (De onde vem a ideia de que a crueldade é o caráter dominante dos povos “ditos primitivos”?)

Para evitar termos com juízos valorativos, como “selvagens”, à falta de melhor, os antropólogos de épocas mais recentes usam as expressões: povos “ditos primitivos” e povos “ditos civilizados”.

A antropologia cultural, surgida apenas nos anos finais de novecentos, e uma abordagem científica das sociedades “ditas primitivas”, vieram lançar uma nova luz a respeito deste problema, mediante estudos de caráter experimental, que os acadêmicos de gabinete de meados do século XIX não tinham ainda empreendido.

Segundo o contacto direto dos investigadores com esses povos, foi possível modificar grandemente a opinião em que eram tidos em conta no mundo “dito civilizado”. Este, sendo responsável por grandes passos em frente na marcha da Humanidade, continua a fornecer os mais desastrosos exemplos de violência organizada e de maus hábitos de toda a ordem, que tem imposto, de modo perverso, a quase todas as regiões do planeta.

É muito claro que muitas das tais sociedades “ditas primitivas” nos foram oferecendo exemplos pacíficos e muito harmoniosos do convívio dos humanos entre si, destes com o meio ambiente, e até com a transcendência, pelos hábitos de conhecimento e relacionamento proveitoso com o “mundo dos Espíritos”.

Infelizmente, pese muito embora a inevitável “marcha da civilização”, o choque de tais povos com a penetração do “homem branco” incluiu uma dolorosa sucessão de tragédias, que pesam duramente na consciência de toda a Humanidade, sem que por isso sejam muito claros os benefícios averbados e, muito menos, se tenha guardado memória do património cultural e civilizacional, entretanto violentamente desperdiçados.

Em suma, nem sempre seriam muito evoluídos alguns Espíritos encarnados junto dos homens “ditos civilizados”, como aliás nos é claramente dado a conhecer mediante a resposta à pergunta n° 755, nem seriam todos imperfeitos aqueles que animavam os povos “ditos primitivos”. A este respeito é muito importante a resposta dada à pergunta n° 780.b, em que se diz que “os povos mais esclarecidos são por vezes os mais perversos”, no original: “*Comment se fait-il alors que les peuples les plus éclairés soient souvent les plus perverses?*” Consultar também a Nota 29, referida ao Comentário 222.

O “estado de natureza”

Pergunta 776 (O estado de natureza e a lei natural são a mesma coisa?)

O aparecimento da expressão “**estado natural**” nas versões mais conhecidas de “O Livro dos Espíritos”, como tradução do francês “**état de nature**”, sem a mínima alusão à ideia de “**estado de natureza**” e às suas origens no contexto do desenvolvimento da ciência política, arrisca-se a simplificar o tema, esvaziando-o de sentido próprio.

Julgo que entre “estado natural” e “lei natural” a aliteração alcançada nas terminações estabelece uma proximidade pouco conveniente, o que não acontece nas palavras utilizadas no original “*état de nature*” e “*loi naturelle*”.

O “estado de natureza” seria o dos seres humanos antes da constituição da sociedade civil, antes da vigência do “contrato social” e sem governo formado para estabelecer ou impor a “ordem”.

Sugiro, pois, uma pesquisa a respeito dos seguintes tópicos:

estado de natureza; contrato social; **Thomas Hobbes** e o absolutismo; **John Locke** e o liberalismo; e **Jean-Jacques Rousseau** e a Revolução Francesa.

Estes três filósofos viveram épocas muito diferentes e tinham teorias muito diversas.

Rousseau, de modo francamente utópico, não julgava o “estado de natureza” como etapa inconveniente da história humana que devesse ser substituída pela sociedade dita “organizada”, tão inconveniente pelas imposições do poder.

A escala espírita

Para detalhar os critérios de tradução do nº 100 de “O Livro dos Espíritos”, sobre a “Escala Espírita” ou hierarquia dos Espíritos, é necessário fazer uma observação muito cuidada que, para além dos termos usados para designar os diversos pontos da escala, também leve em consideração as características que lhe são atribuídas na descrição respectiva.

O problema fundamental das traduções em português do Brasil de há quase um século é que nos entregou, também neste caso, um elenco de palavras que não nos parecem adequadas às descrições qualitativas de Kardec. Há designações que chocam pela falta de naturalidade relativa às palavras dos dias de hoje e, por isso, se tornam exóticas. A nossa estratégia foi estudar mais as características de fundo de cada uma das qualidades de espíritos atribuindo-lhes personalidade credível em relação a nós mesmos. Os espíritos são entidades que nos são equivalentes em tudo, no bom e no mau, na perfeição e na imperfeição. Por isso ganham com esse trabalho de aproximação lógica.

Os espíritos “batedores”, os espíritos “levianos”, os espíritos “zombeteiros” ou “embusteiros” o que vem a ser isso exactamente?

Na categoria dos impuros aparece o atributo da “felonia”, alguns são designados como “trasgos”, a sua avareza é “sórdida”, faz deles flagelos para a Humanidade e o “verniz de civilização” não os livra do “opróbrio” e da “ignomínia”.

Sendo o mais possível fiéis à obra, tentámos tornar as coisas mais simples e normais.

Elaborámos, para começar, uma pequena estruturação gráfica do que acabámos de dizer:

ORIGINAIS EM FRANCÊS	GUILLON RIBEIRO	NOSSA TRADUÇÃO
101. Características gerais		
légèreté	leviandade	frivolidade
inconséquence	irreflexão	inconsequência
malice	malícia	travessura
102 – Décima classe		
conseils perfides	conselhos pérfidos	maus conselhos
perte	perdição	perda
retarder leur avancement	retardar-lhes o adiantamento	atrasar o seu avanço espiritual
bassesse de leurs inclinations	baixeza dos seus pendores	baixeza das suas inclinações
mauvais génies	maus génios	génios maus
fourberie	felonia	traição
cupidité	cupidez	ambição
avarice sordide	avareza sórdida	avareza sem escrúpulos
103 – Nona classe		
malins	maliciosos	maldosos
inconséquents	irrefletidos	inconsequentes
moquers	zombeteiros	trocistas
mystifications et espiègleries	mistificações e espertezas	enganos e travessuras
lutins	trasgos	-----
spirituel et facétieux	espirituosa e faceta	espirituosa e alegre
les travers et les ridicules	esquisitices dos ridículos	as falhas das idiotices
104 – Oitava classe		
idées systématiques	ideias sistemáticas	ideias sectárias
la jalousie et l’entêtement	ciúme, obstinação	inveja e teimosia
105 – Sétima classe		
regrettent	sentem saudades	sentem a falta
erreurs les plus absurdes	os erros mais polpudos	os erros mais absurdos
les joies grossières	das grosseiras alegrias	das alegrias de baixo nível

106 – Sexta Classe		
vicissitudes des éléments	vicissitudes dos elementos	agitação dos elementos
107 – Características gerais		
en raison du degré auquel ils sont parvenus	em relação com o grande adiantamento que tenham alcançado	proporcionais ao nível evolutivo que alcançaram
l'amour... est pour eux la source d'un bonheur ineffable	o amor... é-lhes uma fonte de inegável ventura	o amor é para eles... uma fonte de felicidade indescritível
la voie du mal	a senda do mal	o caminho do mal

FELONIA (francês félonie) substantivo feminino – 1. [História] Rebelião de vassalo para com o seu senhor / 2. Traição, deslealdade, perfídia / 3. Crueldade, maldade.

FOLLET – adjectif, traduzi por TOLO; pergunta 458

FOLLET / Féminin follette. / Sens 1 Un peu fou. Synonyme fou / Sens 2 Qui a quelque chose d'irrégulier. Synonymes farfadet, folâtre, fou.

FOURBERIE , nom féminin – Sens 1 – Tromperie. Synonyme : sornoserie / Sens 2 – Caractère fourbe.

IGNOMÍNIA (latim ignominia, -ae) substantivo feminino – Afronta que deslustra o bom nome. = INFÂMIA, OPRÓBRIO.

As palavras têm alma

A linguagem penalizante

Uma das características das traduções ou versões em língua portuguesa que puzemos de lado foi a a tendência penalizante de certos termos que, no nosso entender, contradizem a face otimista e progressista da cultura espírita. Isto, quando a natureza dos textos originais de Allan Kardec não aconselharia essa opção, como demonstramos adiante.

O sentimento da “culpa” pode muito bem ser entendido, por vezes, como resultante ou núcleo do sentido de “responsabilidade”.

A palavra “sofrer” parece-nos ter sido usado sempre **por excesso**, podendo – pelo critério positivo, otimismo – ser entendida como um momento de benefício moral, como está demonstrado na pergunta nº 261.

Julgamos, por exemplo, que tradução sistemática do verbo “subir” como “sofrer” é um desvio penalizante sem nenhuma justificação.

Subir (ver a mesma palavra mais adiante na letra «S»)

Pergunta nº 261. L'Esprit, dans les épreuves qu'il doit **subir** pour arriver à la perfection, doit-il éprouver tous les genres de tentations ; doit-il passer par toutes les circonstances qui peuvent exciter en lui l'orgueil, la jalousie, l'avarice, la sensualité, etc. ?

Guillon Ribeiro:

261. *Nas provas por que lhe cumpre passar para atingir a perfeição, tem o Espírito que **sofrer tentações** de todas as naturezas? Tem que se achar em todas as circunstâncias que possam excitar-lhe o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade, etc.?*

José Herculano Pires:

261. O Espírito, nas provas que deve **sofrer para chegar à perfeição**, terá de experimentar todos os gêneros de tentações? Deverá passar por todas as circunstâncias que possam provocar-lhe o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade, etc.?

Nossa tradução:

261. O Espírito, **nas provas por que terá de passar** para chegar à perfeição, deverá experimentar todos os gêneros de tentações? Deverá enfrentar todas as circunstâncias que possam provocar-lhe o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade, etc.?

A linguagem do Século XIX

Um dos aspectos que convém ter em mente na contextualização da mensagem de Allan Kardec e que foi devidamente tida em conta nesta tradução de “O Livro dos Espíritos” é a enorme diferença entre épocas no que toca ao uso das palavras.

O século XIX foi uma época duramente caracterizada pelos mais intensos conflitos sociais e ideológicos, num contexto cultural em muitos aspectos ainda sob a influência do “ancien régime”, ou período absolutista.

Não podemos estranhar, pois, o uso de adjectivação certamente desajustada dos modelos comunicativos da atualidade, embora a evolução geral da humanidade não tenha ainda ultrapassado, infelizmente, todas as contradições e desigualdades que caracterizavam o mundo nessa altura.

a gente de má nota, o mais abjeto dos arrabaldes, o bairro mesquinho...

Como estamos a traduzir um documento que nos transmite o ensinamento dos Espíritos e como este texto é da autoria do próprio Allan Kardec, não pensamos em motivos de documentação histórica mas na imagem dos cidadãos mais pobres perante os habitantes dos bairros ricos, cujas natureza espiritual é idêntica:

OLE / Introdução – Juger la question des Esprits sur ces faits serait aussi peu logique que de juger le caractère d'un peuple par ce qui se dit et se fait dans l'assemblée de quelques étourdis ou de **gens mal famés** que ne fréquentent ni les sages, ni les gens sensés. Ces personnes se trouvent dans la situation d'un étranger qui, arrivant dans une grande capitale par **le plus vilain faubourg**, jugerait tous les habitants par les moeurs et le langage de **ce quartier infime**.

Guillon Ribeiro:

Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico, quanto julgar do caráter de um povo pelo que se diz e se faz numa reunião de desatinados ou de **gente de má nota**, com os quais não entretêm relações as pessoas circunspectas nem as sensatas. Os que assim julgam se colocam na situação do estrangeiro que, chegando a uma grande capital **pelo mais abjeto dos seus arrabaldes**, julgasse de todos os habitantes pelos costumes e linguagem **desse bairro ínfimo**.

José Herculano Pires:

Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico como julgar o caráter de um povo pelo que se diz e se faz numa reunião de alguns estabados, ou **gente de má fama**, a que não comparecem os sábios nem as pessoas sensatas. Os que assim julgam estão na situação de um estrangeiro que, chegando a uma grande capital pelo **seu pior arrabalde**, julgasse toda a população da cidade pelos costumes e a linguagem desse **bairro mesquinho**.

Nossa tradução:

Julgar a questão dos Espíritos à base de tais factos seria tão pouco lógico como avaliar o caráter de um povo por aquilo que se diz e se faz numa reunião de tontos ou **de gente impreparada**, que nada tem a ver com a cultura ou a sensatez. Essas pessoas encontram-se na posição de um estrangeiro que, chegando a uma grande capital, ficasse nos **subúrbios mais deprimidos**, julgando todos os habitantes da cidade pelos modos e pela linguagem dos **habitantes desse local**.

Pergunta 371 e seguintes: os “cretinos e idiotas”.

Um dos aspectos que convém ter em mente na contextualização da mensagem de Allan Kardec e que foi devidamente tida em conta na nossa tradução de OLE é o da enorme diferença cultural entre épocas, que se reflete com clareza no uso das palavras.

O século XIX foi uma época duramente caracterizada pelos mais intensos conflitos sociais e ideológicos, num contexto cultural em muitos aspectos ainda sob a influência do “ancien régime”, ou período absolutista. Não podemos estranhar, pois, o uso de adjetivação certamente desajustada dos modelos comunicativos da atualidade, embora a evolução geral da humanidade não tenha ainda ultrapassado, infelizmente, todas as contradições e desigualdades que caracterizavam o mundo nessa altura. (JCB)

Pergunta 371. L'opinion selon laquelle **les crétiens et les idiots** auraient une âme d'une nature inférieure est-elle fondée ?
« Non, ils ont une âme humaine, souvent plus intelligente que vous ne pensez, et qui souffre de l'insuffisance des moyens qu'elle a pour se communiquer, comme le muet souffre de ne pouvoir parler. »

Pergunta 372. Quel est le but de la Providence en créant des êtres **disgraciés** comme **les crétiens et les idiots** ?
« Ce sont des Esprits en punition qui habitent des **corps d'idiots**. Ces Esprits souffrent de la contrainte qu'ils éprouvent et de l'impuissance où ils sont de se manifester par des organes non développés ou détraqués.

(...)

Pergunta 373. Quel peut être le mérite de l'existence pour des êtres qui, comme **les idiots et les crétiens**, ne pouvant faire ni bien ni mal, ne peuvent progresser ?

« C'est une expiation imposée à l'abus que l'on a pu faire de certaines facultés ; c'est un temps d'arrêt. »

Pergunta 373.a - Un corps d'idiot peut ainsi renfermer un Esprit qui aurait animé un homme de génie dans une précédente existence ?

« Oui, le génie devient parfois un fléau quand on en abuse. »

*La supériorité morale n'est pas toujours en raison de la supériorité intellectuelle, et les plus grands génies peuvent avoir beaucoup à expier ; de là souvent pour eux une existence inférieure à celle qu'ils ont déjà accomplie, et une cause de souffrances ; les entraves que l'Esprit éprouve dans ses manifestations sont pour lui comme les chaînes qui compriment les mouvements d'un homme vigoureux. **On peut dire que le crétin et l'idiot sont estropiés par le cerveau, comme le boiteux l'est par les jambes, l'aveugle par les yeux.***

Pergunta 374. L'**idiot**, à l'état d'Esprit, a-t-il la conscience de son état mental ?

« Oui, très souvent ; il comprend que les chaînes qui entravent son essor sont une épreuve et une expiation. »

Nossa tradução

371. As pessoas com debilidade mental têm uma alma de natureza inferior?

Não. Têm uma alma humana, frequentemente mais inteligente do que pensais, e que sofre muito com a insuficiência dos meios de que dispõe para comunicar, como o mudo sofre por não poder falar.

372. Qual é o objetivo da Providência **ao criar seres infelizes dessa natureza?**

São Espíritos em punição que vivem em **corpos enfermos**. Sofrem com o constrangimento a que estão sujeitos e com a impossibilidade de se manifestarem através de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.

(...)

373. Qual o mérito da existência para seres com debilidade mental? Não podendo fazer o bem nem o mal, não podem progredir?

É uma expiação imposta aos abusos que tenham feito de certas faculdades, é uma pausa na sua carreira.

373-a. Um corpo de um **débil mental** pode então encerrar um Espírito que tivesse animado um homem de génio numa existência precedente?

Sim, o génio torna-se às vezes um flagelo, quando dele se abusa.

– *A superioridade moral nem sempre é proporcional à superioridade intelectual e os maiores génios podem ter muito a expiar. Isso traz-lhes, muitas vezes, uma situação inferior àquela que já cumpriram antes e uma causa de sofrimentos. Os entraves que o Espírito experimenta nas suas manifestações são como cadeias que constroem os movimentos de um homem vigoroso. **Pode dizer-se que os débeis mentais são estropeados do cérebro, como o coxo é das pernas e o cego dos olhos.***

374. O **débil mental**, na condição de Espírito, tem consciência do seu estado?

Sim, muito frequentemente. Compreende que as cadeias que embaraçam o seu desenvolvimento são uma prova e uma expiação.

Pergunta 777: a felicidade do bruto...

Pergunta 777. Dans l'état de nature, l'homme ayant moins de besoins, n'a pas toutes les tribulations qu'il se crée dans un état plus avancé; que penser de l'opinion de ceux qui regardent cet état comme celui de la plus parfaite félicité sur la terre ?

« Que veux-tu ! c'est le **bonheur de la brute** ; il y a des gens qui n'en comprennent pas d'autre.

C'est être heureux à la manière des bêtes. Les enfants aussi sont plus heureux que les hommes faits.

Guillon Ribeiro

777. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento.

Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?

“Que queres! **É a felicidade do bruto**. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”

José Herculano Pires

777. No estado natural, tendo menos necessidades, o homem não sofre todas as tribulações que cria para si mesmo num estado mais adiantado. Que pensar da opinião dos que consideram esse estado como o da mais perfeita felicidade terrena?

– Que queres? **É a felicidade do bruto**. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os adultos.

Nossa tradução

777. No estado de natureza, tendo menos necessidades, o ser humano não sofre todas as dificuldades que cria para si mesmo num estado mais adiantado. Será esse estado o da mais perfeita felicidade na Terra?

É ser feliz à maneira dos animais. Há pessoas que não compreendem outra felicidade. As crianças também são mais felizes do que os adultos.

A palavra “homem”

Allan Kardec, refletindo genuinamente a cultura do seu século, mesmo quando se trata de ter filhos, fala-nos do homem, do pai, dos pais e da paternidade. A cultura que assimilámos desde há muito não nos permite ocultar o nome da **mulher** e da **mãe** e deixar de referir a sua responsabilidade.

Chamamos a atenção para o facto de a palavra **homem** figurar em OLE 962 vezes e a palavra **mulher** ser referida 20 vezes.

Dirão os leitores que a palavra homem, tal como a usa Allan Kardec, pode ter âmbito antropológico generalizante.

A nossa sensibilidade, porém, levou-nos a ser mais abrangentes – pelo menos na formulação lexical – para não omitirmos a verdade natural de que estamos rodeados, mesmo antes do nosso nascimento e até ao dia feliz da nossa passagem à pátria espiritual.

Exemplos

Pergunta 582. Peut-on considérer **la paternité** comme une mission ?

C'est sans contredit une mission; c'est en même temps un devoir très grand et qui engage, plus que **l'homme** ne le pense, sa responsabilité pour l'avenir. Dieu a mis l'enfant sous la tutelle de ses **parents** pour que ceux-ci le dirigent dans la voie du bien, et il a facilité leur tâche en lui donnant une **organisation** frêle et délicate qui le rend accessible à toutes **les impressions**;

Guillon Ribeiro:

582. Pode-se considerar como missão **a paternidade**?

“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa **o homem**, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela **dos pais**, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma **organização débil e delicada**, que o torna propício a todas as **impressões**

José Herculano Pires:

582. Pode-se considerar **a paternidade** como uma missão?

– É, sem contradita, uma missão. E ao mesmo tempo um dever muito grande, que implica, mais do que **o homem** pensa, sua responsabilidade para o futuro. Deus põe a criança sob **a tutela dos pais** para que estes a dirijam no caminho do bem, e lhes facilitou a tarefa, dando à criança **uma organização débil e delicada**, que a torna acessível a todas as **impressões**.

Deus põe a criança sob a sua tutela para que eles a dirijam no caminho do bem. Facilitou-lhes a tarefa, dando à criança a fragilidade e a delicadeza que a torna acessível a todas **as influências**.

Nossa tradução:

582. Ter filhos pode considerar-se uma missão?

É sem dúvida uma grande missão, tanto para a mãe como para o pai. É ao mesmo tempo um dever muito grande que compromete, mais do que se pensa, **a responsabilidade de ambos**. Deus põe a criança sob a sua tutela para que eles a dirijam no caminho do bem. Facilitou-lhes a tarefa, **dando à criança a fragilidade e a delicadeza** que a torna acessível a todas as **influências**.

A fermentação pútrida!...

Pergunta nº 46. Y a-t-il encore des êtres qui naissent spontanément ?

« Oui, mais le germe primitif existait déjà à l'état latent. Vous êtes tous les jours témoins de ce phénomène. Les tissus de l'homme et des animaux ne renferment-ils pas les germes d'une multitude de vers qui attendent pour éclore **la fermentation putride** nécessaire à leur existence ?

C'est un petit monde qui sommeille et qui se crée. »

Guillon Ribeiro:

46. Ainda há seres que nasçam espontaneamente?

“Sim, mas o germen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e do dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a **fermentação pútrida** que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.”

José Herculano Pires:

– Sim, mas o germe primitivo já existia em estado latente. Sois, todos os dias, testemunhas desse fenômeno. Os tecidos dos homens e dos animais não contêm os germes de uma multidão de vermes que esperam, para eclodir, a **fermentação pútrida** necessária à sua existência? E um pequeno mundo que dormitava e desperta.

Nossa tradução:

46. Ainda há seres que nascem espontaneamente?

Sim, mas o germe primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos dos homens e dos animais conservam em si os germes de uma multidão de vermes que esperam, para eclodir, **as condições físico-químicas** necessárias à sua existência. É um pequeno mundo que dormita e desperta.

A qualidade literária dos textos

Pergunta 495 – Comentário de Allan Kardec aos Textos dos Espíritos São Luís e Santo Agostinho:

La doctrine des anges gardiens, veillant sur leurs protégés malgré la distance qui sépare les mondes, n'a rien qui doive surprendre ; elle est au contraire grande et sublime. Ne voyons-nous pas sur la terre un père veiller sur son enfant, quoiqu'il en soit éloigné, l'aider de ses conseils par correspondance ? Qu'y aurait-il donc d'étonnant à ce que les Esprits pussent guider ceux qu'ils prennent sous leur protection, d'un monde à l'autre, puisque pour eux la distance qui sépare les mondes est moindre que celle qui, sur la terre sépare les continents ? N'ont-ils pas en outre le fluide universel qui relie tous les mondes et les rend solidaires ; véhicule immense de la transmission des pensées, comme l'air est pour nous le véhicule de la transmission du son ? **(130** palavras)

José Herculano Pires:

– A doutrina dos anjos da guarda velando pelos protegidos, apesar da distância que separa os mundos, nada tem que deva surpreender; pelo contrário, é grande e sublime.

Não vemos sobre a Terra um pai velar pelo filho, ainda que esteja distante, e ajudá-lo com seus conselhos através da correspondência?

Que haveria de admirar em que os Espíritos possam guiar, de um mundo ao outro, os que tornaram sob a sua proteção, pois se, para eles, a distância que separa os mundos é menor que a que divide os continentes, na Terra? Não dispõem eles do fluído universal, que liga todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão do pensamento, como o ar é para nós o veículo da transmissão do som? **(124** palavras)

Nossa tradução:

– A ideia dos anjos da guarda velando pelos seus protegidos, apesar da distância que separa os mundos, nada tem de surpreendente. É, pelo contrário, grande e sublime.

Na Terra, o pai vela pelo filho, mesmo que esteja distante, e ajuda-o com seus conselhos por mensagens.

Nada admira que os Espíritos orientem, de um mundo para outro, os que tomaram sob a sua proteção, visto que, para eles, a distância que separa os mundos é menor do que aquela que, na Terra, separa os continentes. Além disso, dispõem do fluído universal que liga todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão do pensamento como o ar é para nós o veículo da transmissão do som. **(117** palavras)

Sintetizar = simplificar

Vale a pena reparar no número e na arrumação das palavras.

OLE / Introdução III

Or, les hommes supérieurs sont quelquefois si puérils qu'il n'y aurait rien d'impossible à ce que certains esprits d'élite aient cru au-dessous d'eux de s'occuper de ce que l'on était convenu d'appeler la danse des tables.

Il est même probable que, si le phénomène observé par Galvani l'eût été par des hommes vulgaires et fût resté caractérisé par un nom burlesque, il serait encore relégué à coté de la baguette divinatoire.

Quel est, en effet, le savant qui n'aurait pas cru déroger en s'occupant de la danse des grenouilles ?

Quelques-uns cependant, assez modestes pour convenir que la nature pourrait bien n'avoir pas dit son dernier mot pour eux, ont voulu voir, pour l'acquit de leur conscience; mais il est arrivé que le phénomène n'a pas toujours répondu à leur attente, et de ce qu'il ne s'était pas constamment produit à leur volonté, et selon leur mode d'expérimentation, ils ont conclu à la négative; malgré leur arrêt, les tables, puisque tables il y a, continuent à tourner, et nous pouvons dire avec Galilée: et pourtant elles se meuvent !

Nous dirons plus: c'est que les faits se sont tellement multipliés qu'ils ont aujourd'hui droit de cité, et qu'il ne s'agit plus que d'en trouver une explication rationnelle. **207** palavras

Nossa tradução

É bem sabido que os homens superiores são, por vezes, tão infantis, que certos espíritos de elite julgaram não estar à sua altura ocuparem-se de uma coisa batizada como “a dança das mesas”.

Se o fenómeno observado por Luigi Galvani o tivesse sido por uma pessoa qualquer e passasse a ser designado por um nome ridículo, teria certamente permanecido à distância das mentes iluminadas. Que sábio estaria disposto a assumir o ridículo de tratar de um assunto chamado “a dança das rãs”?

Alguns, no entanto, suficientemente diligentes para prosseguirem as suas pesquisas até esclarecerem os factos, quiseram ver tudo para ficarem de consciência tranquila. Acontece que o fenómeno nem sempre correspondeu às suas expectativas. Porque nem sempre se repetiu à sua vontade e de acordo com os seus próprios métodos, concluíram pela negativa e pararam de se interessar pelo assunto. Outro tanto não fizeram as mesas girantes, que não pararam de mover-se e, por isso, como Galileu, podemos dizer que, “contudo, elas movem-se”.

Diremos mais, os factos de tal forma se multiplicaram que adquiriram plena legitimidade, e já ninguém procura para eles senão uma explicação racional. **186 palavras**

Aqui – uma frase comprida: traduzida em duas frases mais pequenas:

OLE / Introdução – III

Y a-t-il donc rien d'étonnant que le phénomène du mouvement des objets par le fluide humain ait aussi ses conditions d'être et cesse de se produire lorsque l'observateur, se plaçant à son propre point de vue, prétend le faire marcher au gré de son caprice, ou l'assujettir aux lois des phénomènes connus, sans considérer que pour des faits nouveaux, il peut et doit y avoir des lois nouvelles ? **69 palavras/um período.**

Nossa tradução

Não admira que o movimento de objetos mediante o fluido humano só se produza de acordo com determinadas regras. Deixa de produzir-se quando o observador, de acordo com os seus pontos de vista, deseja conduzi-lo de acordo com os seus caprichos ou procura sujeitá-lo às leis dos fenómenos comuns, sem ter em conta que, para apreciar factos novos, podem e devem existir leis novas. **64 palavras/dois períodos = 19 + 45 palavras**

Interrogativas-negativas enfáticas:

Uma das características dominantes que apresenta a escrita de Allan Kardec é o uso de uma linguagem que segue de perto o tom enfático da eloquência retórica, isto é, aquele que pretende tornar-se fortemente persuasivo e convincente.

Ao longo de OLE são **muito numerosas** as longas perguntas de carácter enfático, construídas na interrogativa-negativa.

Transferimos todas essas frases para um modelo mais natural, conciso e simplificado, reduzido à categoria de afirmativas simples, como a seguir se demonstra:

OLE / Introdução – III

Y a-t-il donc rien d'étonnant que le phénomène du mouvement des objets par le fluide humain ait aussi ses conditions d'être et cesse de se produire lorsque l'observateur, se plaçant à son propre point de vue, prétend le faire marcher au gré de son caprice, ou l'assujettir aux lois des phénomènes connus, sans considérer que pour des faits nouveaux, il peut et doit y avoir des lois nouvelles ?

Guillon Ribeiro

Que há, pois, de surpreendente em que o fenómeno do movimento dos objetos pelo fluido humano também se ache sujeito a determinadas condições e deixe de se produzir quando o observador, colocando-se no seu ponto de vista, pretende fazê-lo seguir a marcha que caprichosamente lhe imponha, ou queira sujeitá-lo às leis dos fenómenos conhecidos, sem considerar que para fatos novos pode e deve haver novas leis?

José Herculano Pires

Devemos estranhar que o fenómeno do movimento de objetos pelo fluido humano tenha também as suas condições e deixe de se produzir quando o observador, firmado no seu ponto de vista, pretende fazê-la seguir ao seu capricho ou sujeitá-la às leis dos fenómenos comuns, sem considerar que para fatos novos pode e deve haver novas leis?

Nossa tradução:

Não admira que o movimento de objetos pelo fluido humano só se produza de acordo com determinadas regras, deixando de produzir-se quando o observador, de acordo com os seus pontos de vista, deseja conduzi-lo de acordo com os seus caprichos ou procura sujeitá-lo às leis dos fenómenos comuns, sem ter em conta que, para factos novos, podem e devem existir leis novas.

OLE / Introdução – III – l'électricité ne **produit-elle pas** les bruits les plus violents ?

JOSÉ HERCULANO PIRES:

A eletricidade **não produz os ruídos** mais violentos?

Nossa tradução:

Sabe-se que a eletricidade pode causar ruídos violentos.

OLE / Introdução – III – Quelle influence un **mot n'a-t-il pas souvent eue** sur les choses les plus graves !

JOSÉ HERCULANO PIRES :

Que influência **não teve uma** simples palavra, muitas vezes, sobre as coisas mais graves!

Nossa tradução:

O simples nome de um objeto tem muitas vezes tido influência em casos muito sérios.

OLE / Introdução – VII

...Ne voyons-nous pas tous les jours les opinions les plus divergentes tour à tour préconisées et rejetées, tantôt repoussées comme erreurs absurdes, puis proclamées comme vérités incontestables ?

Guillon Ribeiro

Não vemos todos os dias as mais opostas opiniões serem alternativamente preconizadas e rejeitadas, ora repelidas como erros absurdos, para logo depois aparecerem proclamadas como verdades incontestáveis?

José Herculano Pires

...Não vemos diariamente as opiniões mais contraditórias serem preconizadas e rejeitadas, repelidas como erros absurdos e depois proclamadas como verdades incontestáveis?

Nossa tradução

...Todos os dias se observam as mais divergentes opiniões, alternadamente propostas e rejeitadas, ora negadas como erros absurdos, ora proclamadas como verdades incontestáveis.

Pergunta nº 58 – Ne voyons-nous pas, sur la terre, les longues nuits polaires éclairées par l'électricité des aurores boréales? **Y a-t-il rien d'impossible** à ce que, dans certains mondes, l'électricité soit plus abondante que sur la terre et y joue un rôle général dont nous ne pouvons comprendre les effets?

Ces mondes peuvent donc renfermer en eux-mêmes les sources de chaleur et de lumière nécessaires à leurs habitants.

JOSÉ HERCULANO PIRES

Não vemos na Terra às longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais?

Que impossibilidade haveria para a eletricidade ser mais abundante que na Terra, desempenhando um papel geral cujos efeitos não podemos compreender?

Esses mundos podem conter em si mesmos as fontes de luz e calor necessários aos seus habitantes.

Guillon:

Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais?

Que há de impossível em ser a eletricidade, nalguns mundos, mais abundante do que na Terra e desempenhar neles uma função de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender?

Bem pode suceder, portanto, que esses mundos tragam em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.

Nossa:

No planeta Terra é possível ver as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais.

Há outros planetas, porém, em que a eletricidade é mais abundante do que na Terra, provocando fenómenos que não podemos compreender.

Esses mundos podem conter em si mesmos as fontes de luz e calor necessários aos seus habitantes.

Pergunta nº 131 – N'avons-nous pas vu la forme du texte biblique contredite par la science en ce qui touche la création et le mouvement de la terre?

N'en peut-il être de même de certaines figures employées par le Christ qui devait parler selon les temps et les lieux?

Le Christ n'a pu dire sciemment une chose fausse ; si donc, dans ses paroles, il y a des choses qui paraissent choquer la raison, c'est que nous ne les comprenons pas, ou que nous les interprétons mal.

Guillon:

Não temos visto a Ciência contraditar a forma do texto bíblico, no tocante à Criação e ao movimento da Terra?

Não se dará o mesmo com algumas figuras de que se serviu **o Cristo**, que tinha de falar de acordo com os tempos e os lugares?

Não é possível que ele haja dito conscientemente uma falsidade. Assim, pois, se nas suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos bem, ou as interpretamos mal

José Herculano Pires:

Não vimos a forma do texto bíblico contraditas pela Ciência, no que se refere criação e ao movimento da Terra?

Não pode acontecer o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com o tempo e a região em que se achava?

O Cristo não poderia ter dito conscientemente uma falsidade. Se, portanto, nessas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos ou que as interpretamos mal.

Nossa tradução:

Já tínhamos visto o texto bíblico ser desmentido pela ciência no que toca à criação e ao movimento da Terra. O mesmo pode acontecer a certas alegorias usadas por Jesus, que devia falar de acordo com o tempo e o lugar onde viveu. **Jesus não poderia** ter dito falsidades de forma deliberada; portanto, se nas suas palavras há coisas que parecem chocar a razão é porque não as compreendemos ou porque as interpretamos mal.

Pergunta 171 – Sur quoi est fondé le dogme de la réincarnation ?

Sur la justice de Dieu et la révélation, car nous vous le répétons sans cesse: Un bon père laisse toujours à ses enfants une porte ouverte au repentir.

La raison **ne te dit-elle pas qu'il serait injuste de priver** sans retour du bonheur éternel tous ceux de **qui il n'a pas dépendu de s'améliorer**? Est-ce que tous les hommes **ne sont pas les enfants de Dieu**?

Ce n'est que parmi les hommes égoïstes qu'on trouve l'iniquité, la haine implacable et les châtements sans rémission.

Guillon Ribeiro:

171. *Em que se funda o dogma da reencarnação?*

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. **Não te diz a razão** que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? **Não são filhos de Deus todos** os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Nossa tradução:

171. Em que se baseia o princípio da reencarnação?

Na justiça de Deus e na revelação. Como temos repetido, um bom pai deixa sempre uma porta aberta ao arrependimento dos filhos. A razão diz-nos que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles que não puderam progredir por motivos alheios à sua vontade. Todos os homens são filhos de Deus. Somente entre os homens egoístas é que se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem perdão.

Pergunta 178-a – Cela **ne peut-il pas aussi** avoir lieu par expiation, et Dieu **ne peut-il envoyer** des Esprits rebelles dans des mondes inférieurs ?

Les Esprits peuvent rester stationnaires, mais ils ne rétrogradent pas, et alors leur punition est de ne pas avancer et de recommencer les existences mal employées dans le milieu qui convient à leur nature.

Guillon Ribeiro:

a) - **Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?**

“Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.”

Nossa tradução:

178-a. Poderá isso acontecer também como expiação, enviando Deus os Espíritos rebeldes a mundos inferiores?

Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas nunca regridem. Nesse caso, a sua punição é a de não avançar e recomeçar as existências mal aproveitadas num meio conveniente à sua natureza.

Pergunta nº 394 (Comentário)

– **N'y a-t-il pas dans l'oubli** de ces existences passées, alors surtout qu'elles ont été pénibles, quelque chose de providentiel, et où se révèle la sagesse divine ?

C'est dans les mondes supérieurs, lorsque le souvenir des existences malheureuses n'est plus qu'un mauvais rêve, qu'elles se présentent à la mémoire. Dans les mondes inférieurs, les malheurs présents **ne seraient-ils pas aggravés** par le souvenir de tous ceux que l'on a pu endurer ? (71 palavras)

José Herculano Pires:

Não há, no esquecimento dessas existências passadas, sobretudo quando foram penosas, alguma coisa de providencial, onde se revela a sabedoria divina?

É nos mundos superiores, quando a lembrança das existências infelizes não passa de um sonho mau, que elas se apresentam à memória. Nos mundos inferiores, as infelicidades presentes **não seriam** agravadas pela recordação de tudo aquilo que se tivesse suportado? (61 palavras)

Nossa tradução: (Negativa interrogativa simplificada para afirmativa e simplificação de tempos verbais)

No esquecimento dessas existências passadas, sobretudo quando foram penosas, **há** algo de providencial que revela a sabedoria divina.

Nos mundos superiores, quando a lembrança das existências infelizes já não aflige ninguém, é que elas vêm à memória. Nos mundos inferiores, as infelicidades presentes **seriam** naturalmente agravadas pela recordação de todas aquelas que foram suportadas. (54 palavras)

Pergunta nº 404 – **N'avez-vous pas** de nombreux exemples que des personnes apparaissent en songe et viennent avertir leurs parents ou leurs amis de ce qui leur arrive ? **Qu'est-ce que c'est** que ces apparitions, sinon l'âme ou l'Esprit de ces personnes qui vient communiquer avec le vôtre ?

Quand vous acquérez la certitude que ce que vous avez vu a réellement eu lieu, **n'est-ce pas** une preuve que l'imagination n'y est pour rien, si surtout cette chose n'était nullement dans votre pensée pendant la veille ? (82 palavras)

Nossa tradução:

Há numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonhos para avisar parentes e amigos do que lhes está a acontecer.

São aparições da alma ou do Espírito dessas pessoas que vêm comunicar com o vosso.

Quando tiverdes a certeza de que aquilo que foi visto aconteceu na realidade, **será** uma prova de que não foi fruto da imaginação, sobretudo se o acontecimento não estava no vosso pensamento quando acordados. (69 palavras)

Pergunta nº 432. Comment expliquer la vue à distance chez certains somnambules ?

L'âme ne se transporte-t-elle pas pendant le sommeil? C'est la même chose dans le somnambulisme.

Guillon Ribeiro:

432. *Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?*

“Durante o sono, a alma **não se transporta**? O mesmo se dá no sonambulismo.”

José Herculano Pires:

432. Como explicar a visão à distância, em alguns sonâmbulos?

– A alma **não se transporta**, durante o sono? O mesmo se verifica no sonambulismo.

Nossa tradução:

432. Como explicar a visão à distância de alguns sonâmbulos?

A alma transporta-se à distância durante o sono. É isso mesmo que se passa no sonambulismo.

Pergunta 482 – Comment l'état anormal des convulsionnaires et des crisiaques peut-il se développer subitement dans toute une population ?

Effet sympathique ; les dispositions morales se communiquent très facilement dans certains cas ; **vous n'êtes pas assez étranger** aux effets magnétiques pour ne pas comprendre cela et la part que certains Esprits doivent y prendre par sympathie pour ceux qui les provoquent.

Guillon Ribeiro

482. *Como é que sucede estender-se subitamente a toda uma população o estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem de crises nervosas?*

“Efeito de simpatia. As disposições morais se comunicam mui facilmente, em certos casos. **Não és tão alheio aos efeitos magnéticos que não compreendas** isto e a parte que alguns Espíritos naturalmente tomam no fato, por simpatia com os que os provocam.”

José Herculano Pires:

Como o estado normal dos convulsionários e dos nervosos pode estender-se subitamente a toda uma população?

Efeito simpático. As disposições morais se comunicam mais facilmente em certos casos; **não sois tão alheios aos efeitos magnéticos para não compreender** esse fato e a parte que alguns Espíritos devem nele tomar, por simpatia pelos que os provocam.

Nossa tradução:

Como pode o estado anormal dos convulsionários e dos crísiacos desenvolver-se subitamente em toda uma população?

Por efeito simpático. As disposições morais comunicam-se muito facilmente em certos casos. **Como conheceis** estes casos pela familiaridade com os efeitos magnéticos, **compreendereis o papel** que certos Espíritos devem desempenhar neles, por simpatia por aqueles que os provocam.

Pergunta nº 882 – L'homme a-t-il le droit de défendre ce qu'il a amassé par le travail ?

Dieu n'a-t-il pas dit : Tu ne déroberas point ; et Jésus : Il faut rendre à César ce qui appartient à César ?

Guillon Ribeiro:

882. *Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?*

“Não disse Deus: “Não roubarás?” E Jesus não disse: “Dai a César o que é de César?”

José Herculano Pires:

O homem tem o direito de defender aquilo que ajuntou pelo trabalho?

– Deus não disse: “Não roubarás”? E Jesus: “Dai a César o que é de César”?

Nossa tradução:

O homem tem o direito de defender aquilo que amealhou pelo trabalho?

– Deus disse “Não roubarás”. E Jesus disse “Dai a César o que é de César”.

Pergunta nº 887 – Jésus a dit aussi : Aimez même vos ennemis. Or, l'amour pour nos ennemis **n'est-il pas** contraire à nos tendances naturelles, et l'inimitié **ne provient-elle pas** du défaut de sympathie entre les Esprits ?

Guillon Ribeiro

887. *Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?*

José Herculano Pires

Jesus ensinou ainda: "Amai aos vossos inimigos". Ora, o amor pelos nossos inimigos **não é contrário às** nossas tendências naturais, e a inimizade **não provém de uma falta** de simpatia entre os Espíritos?

Nossa tradução:

Jesus disse também: "Amai os vossos inimigos". O amor pelos nossos inimigos é contrário às nossas tendências naturais? E a inimizade, provém da falta de simpatia entre os Espíritos?

A influência do português do Brasil no meio espírita

A transformação do verbo comunicar num verbo reflexo

Na nossa tradução de OLE sempre que traduzimos o verbo COMMUNIQUER, comunicar, fazêmo-lo em obediência à lógica gramatical, como um verbo que pede um complemento direto e um complemento indireto:

Comuniquei ontem uma mensagem ao meu primo; O António comunicou-nos que ia viajar.

Sujeito – eu; complemento direto – uma mensagem; complemento indireto – ao meu primo.

Sujeito – O António; complemento direto – nos (referido a nós); complemento indireto – que ia viajar.

Quando os espíritas falam a respeito das comunicações mediúnicas, por influência brasileira e devido ao fenómeno aqui muito abordado da **tradução à letra**, dizem que os Espíritos **se comunicam**.

Esta fórmula reproduz a **tradução à letra** da fórmula usada por Allan Kardec. Deveria ser usual em França nesse tempo.

Como se diz mais à frente, por várias consultas feitas, o verbo francês COMMUNIQUER também não é reflexo, visto que **a sua ação não se reflete sobre o sujeito**.

Os Espíritos **comunicam mensagens mediúnicas**, isto é, **não se comunicam a si mesmos**: comunicam mensagens!...

Numa breve incursão à língua francesa, é fácil confirmar que o verbo COMMUNIQUER não é reflexo, como em Português.

Allan Kardec – no decurso de OLE – usou várias vezes o verbo communiquer sem ser reflexamente.

Os verbos reflexos

(exemplos e comentário colhidos no site português: Ciberdúvidas)

Os verbos reflexos são aqueles que, com os pronomes me, te, se, nos, vos, indicam que a **ação expressa pelo verbo recai sobre o sujeito que a pratica**.

1. «Eu chamo-me João.»

2. «Ele lava-se todos os dias.»

Na primeira frase, encontram-se dois pronomes pessoais da primeira pessoa do singular, com funções sintáticas diferentes. **Eu** é o sujeito, e **me** é o complemento direto com valor reflexo, uma vez que o sujeito e o complemento direto se referem a uma mesma pessoa. **É o que quer dizer reflexo, reflete como um espelho**.

Na segunda frase, existem dois pronomes pessoais da terceira pessoa do singular, com valores sintáticos distintos. O sujeito é **ele** e o complemento direto é **se**, também com valor reflexo, pelo motivo já indicado na análise da primeira frase.

Consultando dicionários de português e de francês, vê-se imediatamente que o verbo comunicar **não é reflexo**:

COMUNICAR – (latim communico, -are, pôr ou ter em comum, repartir, dividir, reunir, misturar, falar, conversar) verbo transitivo – 1. Pôr em comunicação. / 2. Participar, fazer saber. / 3. Pegar, transmitir.

verbo intransitivo – 4. Estar em comunicação. / 5. Corresponder-se.

verbo pronominal – 6. Propagar-se. / 7. Transmitir-se. / Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

COMMUNIQUER, verbe intransitif – Sens 1 / Etre en communication avec quelqu'un.

Exemple : **Ils communiquaient par signaux lumineux.** / Synonyme : échanger

Sens 2 – Etre en relation avec, permettre un passage. / Exemple : **La cuisine communique avec la salle à manger.**

Sens 3 – Faire savoir au public par le biais des médias. / Synonyme : divulguer

COMMUNIQUER, verbe transitif – Sens 1 – Transmettre, diffuser. / Synonyme : transmettre

Sens 2 – Annoncer, faire part de quelque chose. / Exemple : **Elle m'a communiqué la nouvelle.** / Synonyme : divulguer

Sens 3 – Faire partager. / Exemple : **Il m'a communiqué son fou rire.** / Synonyme : transmettre

REPARAR NOS EXEMPLOS que nos dá o Dicionário Intern@ute: **nenhum inclui a forma REFLEXA.**

Ainda sobre os VERBOS, incluindo os reflexos, consultámos a Gramática FLIP-online:

Quando as acções significadas pelos verbos e praticadas pelo sujeito recaem sobre uma pessoa, uma coisa ou um animal, diz-se que **esses verbos são transitivos**:

Manuel empurrou o João. / Eu vi a Maria. / O Manuel podou as árvores.

O miúdo quebrou o prato. / O burro escouceou o vitelo. /

Quando as acções significadas pelos verbos não passam a outra pessoa, a outra coisa ou a outro animal, diz-se que **esses verbos são intransitivos**:

João caiu. / António adormeceu. / O vidro rachou.

O gelo derreteu. / O cão ladra. / O rouxinol trina.

Quando as acções significadas pelos verbos recaem sobre quem as pratica, **esses verbos dizem-se reflexos**:

O Manuel magoou-se. / O cavalo assustou-se.

CONCLUSÃO:

Por todas as razões e mais uma, adoptámos a fórmula acima indicada, que evita o paradoxo de os Espíritos se estarem a comunicar **a si mesmos**, quando de facto apenas **comunicam mensagens!**...

Uma frase que **tardou** em ser esclarecida

Pergunta 883 – . Le désir de posséder est-il dans la nature ?

Oui ; mais quand c'est pour soi seul et pour sa satisfaction personnelle, c'est de l'égoïsme.

883a. Cependant le désir de posséder n'est-il pas légitime, puisque celui qui a de quoi vivre n'est à charge à personne?

Il y a des hommes insatiables et qui accumulent sans profit pour personne, ou pour assouvir leurs passions. Crois-tu que cela soit bien vu de Dieu ? Celui au contraire qui amasse par son travail, en vue de venir en aide à ses semblables, pratique la loi d'amour et de charité, et son travail est béni de Dieu.

Guillon:

883. É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

a) - Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, **uma vez aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?**

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

José Herculano Pires

O desejo de possuir é natural?

-- Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.

883-a. Entretanto não será legítimo o desejo de possuir, **pois o que tem com o que viver não se torna carga para ninguém?**

-- Há homens insaciáveis, que acumulam sem proveito para ninguém ou apenas para satisfazer as suas paixões. Acreditas que isso seja aprovado por Deus? Aquele que ajunta pelo seu trabalho, com a intenção de auxiliar o semelhante pratica a lei de amor e caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.

Alberto Giuliano:

883 a. Sin embargo, el deseo de poseer, ¿no es legítimo, puesto que **aquel que tiene con qué vivir no representa una carga para nadie?**

- Hay hombres que son insaciables y que acumulan sin provecho para persona alguna, o lo hacen con el objeto de saciar sus pasiones. ¿Crees que Dios vea bien esa conducta? En cambio, el que reúne bienes por medio de su trabajo, con miras a acudir en ayuda de sus semejantes, practica la ley de amor y caridad, y su trabajo es bendecido por Dios.

Maria Lúcia Alcântara de Carvalho:

883. O desejo de possuir está em sua natureza?

“Sim, mas, quando é só para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.”

a) Entretanto, o desejo de possuir não será legítimo, visto que **aquele que tem o de que viver não é pesado para ninguém?**

“Há homens insaciáveis e que acumulam sem-proveito para ninguém, ou para saciar suas paixões. Acreditas que Deus veja isso com bons olhos? Ao contrário, aquele que acumula pelo seu trabalho, tendo em vista o auxílio aos seus semelhantes, pratica a lei de amor e de caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.”

Simone Nakamura:

883 a Será legítimo o desejo de possuir, **para não se tornar peso para ninguém?**

– Existem homens insaciáveis que acumulam bens sem proveito para ninguém, só para satisfazer as paixões. Acreditais que isso seja bem visto por Deus? Aquele que, ao contrário, junta por seu trabalho para ajudar seus semelhantes pratica a lei de amor e caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.

Silvino Canuto de Abreu – edição bilingue

450 — O desejo de possuir bens está em a Natureza?

«Sim; quando, porém, é para si somente e para sua satisfação pessoal, é fruto do Egoísmo.»

— Deste modo o desejo de ter posses não será legítimo quando **aquele que tem de que viver não tiver o encargo de ninguém?**

«Sê-lo-á para o que põe restrições a seus desejos; todavia, há indivíduos insaciáveis e que acumulam sem proveito para ninguém, ou para cevar suas paixões vis, e isto por que receberam uma educação defeituosa e se deixaram arrastar pelo exemplo. Crês, acaso, que isso seja bem visto por DEUS?

Nossa tradução:

883. O desejo de possuir é natural?

Sim, é natural. Mas quando se deseja só para si e só para a satisfação pessoal, é egoísmo.

883-a. Entretanto, será legítimo o desejo de possuir, para as pessoas que se bastam a si mesmas e não dependem de ninguém?

Há homens insaciáveis, que acumulam sem proveito para ninguém, apenas para satisfazer as suas paixões. Julgas que isso será bem visto por Deus? Aquele que poupa pelo trabalho, com a intenção de auxiliar o semelhante, pratica a lei de amor e caridade e o seu trabalho é abençoado por Deus.

Para o caso de haver dúvidas quanto aos originais franceses mais antigos, fomos ver uma dessas edições:

883. Le désir de posséder est-il dans la nature?
« Oui; mais quand c'est pour soi seul et pour sa satisfaction personnelle, c'est de l'égoïsme. »
— Cependant le désir de posséder n'est-il pas légitime, puisque celui qui a de quoi vivre n'est à charge à personne?
« Il y a des hommes insatiables et qui accumulent sans profit pour personne, ou pour assouvir leurs pas-

sions. Crois-tu que cela soit bien vu de Dieu? Celui au contraire qui amasse par son travail, en vue de venir en aide à ses semblables, pratique la loi d'amour et de charité, et son travail est béni de Dieu. »

Dictionnaire français :

être à la charge de quelqu'un , locution

Sens 1 - Dépendre de quelqu'un pour assurer sa subsistance.

Traduction anglais : to be dependent on somebody

As informações aqui inseridas foram colhidas em várias fontes brasileiras e derivam essencialmente da vasta confrontação de ideias e do divisionismo que afeta o espiritismo no Brasil e o seu devir histórico.

Se o leitor português que aqui entrou não sabe ainda do que se trata é porque tem andado muito, muito distraído.

Não é pela amargura das queixas nem pelo teor das reclamações que estamos preocupados. Acharmos formidável que as pessoas se envolvam e participem com generosidade e entusiasmo a respeito das coisas espíritas.

Incomoda-nos muito mais a apatia, o silêncio e a dissimulação.

OLE / Introdução – VI – Guillon Ribeiro colocou erroneamente “perfeição moral”, sendo que o espiritismo preconiza também a **perfeição intelectual**.

Original francês

La vie matérielle est une épreuve qu'ils doivent subir à plusieurs reprises jusqu'à ce qu'ils aient atteint la **perfection absolue** ; c'est une sorte d'étamine ou d'épuratoire d'où ils sortent plus ou moins purifiés.

Guillon Ribeiro

A vida material é “uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a **absoluta**” **perfeição moral**.

José Herculano Pires

A vida material é uma prova a que devem submeter-se repetidas vezes até atingirem a **perfeição absoluta**; é uma espécie de peneira ou depurador de que eles saem mais ou menos purificados.

Nossa tradução :

A vida material é uma prova a que devem submeter-se repetidas vezes até atingirem a **perfeição absoluta**: é uma espécie de filtro purificador, do qual vão saindo mais ou menos aperfeiçoados.

Pergunta nº 540 . Les Esprits qui exercent une action sur les phénomènes de la nature agissent-ils avec connaissance de cause, en vertu de leur libre arbitre, ou par une impulsion instinctive ou irréfléchie ?

Les uns oui, les autres non. Je prends une comparaison ; figure-toi ces myriades d'animaux qui, peu à peu, font sortir de la mer des îles et des archipels ; crois-tu qu'il n'y ait pas là un but providentiel, et que cette transformation de la surface du globe ne soit pas nécessaire à l'harmonie générale ? Ce ne sont pourtant que des animaux du dernier degré qui accomplissent ces choses tout en pourvoyant à leurs besoins et sans se douter qu'ils sont les instruments de Dieu. Eh bien ! de même, les Esprits les plus arriérés sont utiles à l'ensemble ; tandis qu'ils *s'essayent à la vie*, et avant d'avoir la pleine conscience de leurs actes et leur libre arbitre, ils agissent sur certains phénomènes dont ils sont les agents à leur insu ; ils exécutent d'abord ; plus tard, quand leur intelligence sera plus développée, ils commanderont et dirigeront les choses du monde matériel ; plus tard encore, ils pourront diriger les choses du monde moral.

C'est ainsi que tout sert, tout s'enchaîne dans la nature, depuis l'atome primitif jusqu'à l'archange, qui lui-même a commencé par l'atome;

admirable loi d'harmonie dont votre esprit borné ne peut encore saisir l'ensemble.

Guillon Ribeiro:

540. *Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?*

“Uns sim, outros não. Estabeleçamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto.

Enquanto *se ensaiam para a vida*, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral.

É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo.

Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!"

José Herculano Pires:

540. Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da Natureza agem com conhecimento de causa, em virtude de seu livre arbítrio, ou por um impulso instintivo e irrefletido?

– Uns, sim; outros, não. Faço uma comparação: figurai essas miríades de animais que pouco a pouco fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos; acreditais que não há nisso um objetivo providencial, e que essa transformação da face do globo não seja necessária para a harmonia geral? São, entretanto, animais do último grau os que realizam essas coisas, enquanto vão provendo às suas necessidades e sem se perceberem que são instrumentos de Deus. Pois bem: da mesma maneira, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto; enquanto eles ensaiam para a vida, e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre arbítrio, agem sobre certos fenômenos de que são agentes sem o saberem. Primeiro, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral.

E assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo.

Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!

Nossa tradução:

540. Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da natureza fazem-no com conhecimento de causa, em virtude de seu livre-arbítrio, ou por um impulso instintivo ou irrefletido?

Uns sim, outros não. Faço uma comparação: imagina essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem surgir da superfície do mar ilhas e arquipélagos. Há nisso uma finalidade providencial e essa modificação da superfície do globo resulta necessária para a harmonia geral. Contudo, não passam de animais de ínfima categoria que realizam essas coisas enquanto satisfazem as suas necessidades, sem suspeitarem que são instrumentos de Deus.

Do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto. Enquanto ensaiam os primeiros passos na vida e antes de ter plena consciência dos seus atos e do seu livre-arbítrio, operam certos fenômenos de que são agentes ativos sem terem consciência disso. Primeiro, executam. Mais tarde, quando a sua inteligência já estiver desenvolvida, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral.

Desta forma, tudo serve, tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até ao arcanjo, dado que ele mesmo começou pelo átomo.

Lei admirável da harmonia, cujo conjunto o vosso Espírito limitado ainda não pode apreender.

Para documentar devidamente estes dois “desvios” de Guillon Ribeiro, remeto os leitores para o seguinte artigo, da autoria de **Sérgio Aleixo**, licenciado em línguas, brasileiro luso-descendente, ativo defensor das concepções espíritas na perspectiva de obra de Allan Kardec :

<http://espiritoverdade.com.br/?p=376>

OLE / Introdução – VI

Guillon Ribeiro acrescentou a inexistente palavra “**moral**” à expressão “absoluta perfeição”, **no item VI da Introdução de O Livro dos Espíritos**, porquanto o roustainguismo assegura que só a absoluta perfeição moral pode ser atingida, não ocorrendo o mesmo, segundo ele, com a perfeição intelectual.

Guillon Ribeiro quis, portanto, corrigir Kardec. A nova tradução de Evandro Bezerra acertou isso, apesar de este dizer, na Introdução da Revista Espírita, que o trabalho de Guillon é irrepreensível.

[Ia perfection absolue: “a perfeição absoluta”, e não “a absoluta perfeição MORAL”.]

No n. 540 de O Livro dos Espíritos

Guillon Ribeiro registrou que o arcanjo começou “por ser átomo”, e não “pelo átomo”, no n. 540 de O Livro dos Espíritos, para acomodar o texto à **noção monista** substancial da queda angélica, de P. Ubaldi, do qual Guillon Ribeiro foi tradutor e adepto entusiasta.

Ora! Se digo que o arcanjo começou PELO átomo, **sou dualista**. O arcanjo, princípio inteligente, é espírito, e o átomo é matéria.

Se digo que o arcanjo começou por SER átomo, **sou monista substancialista**, e creio que o arcanjo, o princípio inteligente, congelou-se no evento **da queda**, e passou a ser o próprio átomo, a própria matéria mais não seria, assim, que o espírito condensado pela queda.

Alguns ubaldistas modernos já citam essa tradução tendenciosa de Guillon pra fundamentar o ubaldismo e suas teses como compatíveis com o Espiritismo. De mais a mais, por que traduzir “par l’atome” como “por ser átomo”?

[“começou PELO átomo”, e não “começou por SER átomo”.]

(Como os amigos brasileiros tão frequentemente fazem, esclareço que as acentuações gráficas são de minha autoria; “grifos meus”, como eles dizem).

Palavras por ordem alfabética

A escolha das palavras para a tradução de OLE são um grande desafio porque se trata, muitas vezes, de um **ditado dos espíritos**.

Não duvidamos que tenha sido uma das grandes responsabilidades de Allan Kardec, visto que terá tido – em inúmeros casos – de fazer **escolas pessoais**, dando nome a sentimentos, situações e muitas ideias concretas, com base em subjetivismos de sua própria lavra.

Salientamos, evidentemente, a circunstância de que O DITADO DOS ESPÍRITOS foi feito através da consciência dos médiuns, PELO PENSAMENTO, e de forma alguma – como esclarece “O Livro dos Mediuns” – em termos verbais específicos.

Nós próprios como todos os tradutores fizemos as nossas opções, de acordo com a ideia otimista e progressista que temos de OLE.

A

APPRECIER

APPRECIER – pode ser “avaliar”, como na pergunta 487, ou “ser perceptível” como na pergunta nº 34.

Traduzir “apprecier” por “apreciar” é mais cómodo, mas pode não captar a sutileza das palavras, como quase sempre acontece na tradução à letra.

34. Les molécules ont-elles une forme déterminée ?

Sans doute, les molécules ont une forme, mais qui n'est pas **appréciable** pour vous.

Guillon Ribeiro:

34. As moléculas têm forma determinada?

“Certamente, as moléculas têm uma forma, porém não sois capazes de **apreciá-la**.”

José Herculano Pires:

34. As moléculas têm uma forma determinada?

– Sem dúvida que as moléculas têm uma forma, mas não a podeis **apreciar**.

Nossa tradução:

34. As moléculas têm uma forma determinada?

Sem dúvida, mas não é **perceptível** pelos vossos sentidos.

Avanço / Adiantamento

O Avanço, o Adiantamento e a evolução espiritual

Como todos sabemos as palavras têm também o seu tempo, isto é, há épocas em que são mais aceites ou ignoradas consoante os hábitos linguísticos, as associações de ideias, as referências culturais, as modas, etc.

No tempo de Allan Kardec o substantivo “évolution” e o verbo “evoluir” não eram muito usados, pelo que não aparecem em OLE.

A palavra “avancement” foi por ele usada 42 vezes e o radical “avance” aparece 161 vezes.

Refletindo de forma textual essa orientação, Guillon Ribeiro também não acolheu esses termos.

José Herculano Pires só usou uma vez a palavra “evoluir” (numa nota de rodapé), e “evolução” 23 vezes.

Em obediência aos princípios evolutivos que nos presenteia de forma tão magnífica a cultura espírita, usámos o substantivo feminino “evolução” 60 vezes e o verbo “evoluir” 25. Quanto à palavra “adiantamento”, ficámos-nos pelas 6 utilizações. Para não cortar relações com a palavra, para evitar repetições e para fugir a um termo que nos parece um tanto prosaico para designar o efeito da magnífica e tão desejável **evolução**.

Pergunta 19. L'homme ne peut-il pas, par les investigations de la science, pénétrer quelques-uns des secrets de la nature ? La science lui a été donnée pour son **avancement** en toutes choses, mais il ne peut dépasser les limites fixées par Dieu.

Guillon Ribeiro:

19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu **adiantamento** em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”

José Herculano Pires:

19. O homem não poderá, pelas investigações da Ciência, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

– A Ciência lhe foi dada para o seu **adiantamento** em todos os sentidos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.

Nossa tradução:

19. Poderá, pelas investigações da ciência, desvendar alguns dos segredos da natureza?

A ciência foi-lhe dada para **evoluir** em todos os sentidos, mas não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.

B

BROUILLON – brouillon - 1 adjectif – trapalhão/-ona - 2

BROUILLON, brouillonne adjectif et nom – Qui brouille les choses, qui crée le désordre ; qui manque de clarté dans les idées

OLE / Introdução – VI – Dans le nombre, il en est qui ne sont ni très bons ni très mauvais, plus **brouillons** et **tracassiers** que méchants, la malice et les inconséquences semblent être leur partage : ce sont les Esprits follets ou légers.

Guillon Ribeiro:

Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes **perturbadores** e **enredadores**, do que perversos. A malícia e as inseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos **estúrdios** ou **levianos**.

José Herculano Pires:

Nesse número há os que não são nem muito bons, nem muito maus; antes, **perturbadores** e **intrigantes** do que maus; a malícia e a inseqüência parecem ser as suas características: são os Espíritos **estouvados** ou **levianos**.

Nossa tradução:

Neste número, há os que não são muito bons nem muito maus, são mais **perturbadores** e **intrigantes** do que maus. A malícia e as inseqüências parecem ser as suas características: são os Espíritos **tolos** ou **frívolos**.

C

COMMOTIONS – traumatismo craniano; concussão cerebral (Basileiro) descarga eléctrica; tremor de terra; mudança brusca: significados diversos de coisas sempre fortes

Comunicar – COMMUNIQUER

Ver atrás: o capítulo “A influência do português do Brasil no meio espírita”

CONSERVATION

Ver : no capítulo « As palavras do Livro » « A PALAVRA SOBREVIVÊNCIA”

Em francês, na base de dados CNRTL/Ortolang, <http://www.cnrtl.fr/definition/conservation>:

◆ Spéc., RELIG. Action de Dieu en tant que Providence qui maintient ses créatures en vie. Nous prions Dieu pour la conservation de vos jours, lui dirent les deux mendiants (Balzac, La Peau de chagrin, 1831, p. 15).

Comentário de Allan Kardec à pergunta nº 593 :

Outre l'instinct, on ne saurait dénier à certains animaux des actes combinés qui dénotent une volonté d'agir dans un sens déterminé et selon les circonstances. Il y a donc en eux une sorte d'intelligence, mais dont l'exercice est plus exclusivement concentré sur les moyens de satisfaire leurs besoins physiques et de pourvoir à leur **conservation**.

Guillon Ribeiro:

Não se poderia negar que, além de possuírem o instinto, alguns animais praticam atos combinados, que denunciam vontade de operar em determinado sentido e de acordo com as circunstâncias. Há, pois, neles, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício quase que se circunscreve à utilização dos meios de satisfazerem às suas necessidades físicas e de proverem à **conservação** própria.

José Herculano Pires:

Além do instinto, não se poderia negar a certos animais a prática de atos combinados, que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer às suas necessidades físicas e prover à **conservação**.

Nossa tradução:

Além do instinto, não pode negar-se a certos animais a prática de atos combinados que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles uma espécie de inteligência, cujo exercício é concentrado sobre os meios de satisfazer necessidades físicas e garantir a **sobrevivência**.

Pergunta 605-a – Ainsi, outre ses propres imperfections dont l'Esprit doit se dépouiller, il a encore à lutter contre l'influence de la matière ?

« Oui, plus il est inférieur, plus les liens entre l'Esprit et la matière sont resserrés ; ne le voyez-vous pas ? Non, l'homme n'a pas deux âmes ; l'âme est toujours unique dans un seul être.

L'âme de l'animal et celle de l'homme sont distinctes l'une de l'autre, de telle sorte que l'âme de l'un ne peut animer le corps créé pour l'autre. Mais si l'homme n'a pas d'âme animale qui le mette, par ses passions, au niveau des animaux, il a son corps qui le rabaisse souvent jusqu'à eux, car son corps est un être doué de vitalité qui a des instincts, mais inintelligents et bornés au soin de sa **conservation**. »

Guillon Ribeiro:

a) - *De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?*

“Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser.

São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua **conservação** requer.”

Nossa tradução

605-a. Assim, além das próprias imperfeições de que o Espírito deve libertar-se, terá também que lutar contra a influência da matéria?

Sim, quanto mais imperfeito estiver, mais apertadas são as ligações entre o Espírito e a matéria. De facto, os humanos não têm duas almas, a alma é sempre única em cada ser. A alma do animal e a alma dos humanos são diferentes uma da outra, de tal maneira que a alma de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas se os humanos não possuem uma alma animal que, pelas suas paixões, os ponham ao nível dos irracionais, têm o corpo que, muitas vezes, os rebaixam para o nível deles, porque o seu corpo é um ser dotado de vitalidade que tem instintos, mas não inteligentes e apenas destinados à luta pela **sobrevivência**.

CONSERVAÇÃO – nos dicionários:

CONSERVAÇÃO – substantivo feminino / Acto de conservar.

Palavras relacionadas: conservo, biofilia, fenação, conservacionismo, mantimento, higiossanitário, ferramenteiro.

CONSERVAR - Conjugar

verbo transitivo / 1. Manter em bom estado. 2. Manter no estado actual. 3. Guardar. 4. Preservar. 5. Continuar a ter. 6. Reter (na memória). 7. Não perder. 8. Não desistir.

verbo pronominal / 9. Durar. 10. Permanecer. 11. Não expor a saúde, a vida. 12. Ficar (a distância).

"conservação", in Dicionário Priberam da Língua

CONSERVATION – nom féminin (latin conservatio, -onis) – Action de conserver quelque chose intact, de le maintenir dans le même état : Conservation des aliments par le froid.

Manière dont quelque chose est conservé.

Droit – Fonctions d'un conservateur./ Administration régie par un conservateur. / Local de service du conservateur.

Pétrole – Ensemble des mesures destinées à limiter la production instantanée des puits d'un même gisement afin d'augmenter la récupération totale.

Psychologie – Schème de la pensée conceptuelle acquis par l'enfant entre 7 et 12 ans et suivant lequel l'enfant sait que certaines transformations sensibles d'un objet (par exemple son changement de forme) n'excluent pas qu'il conserve une ou plusieurs qualités qu'il avait antérieurement (par exemple son poids). (Dic. Larousse)

VER ENTRE OUTRAS perguntas nºs – 613, 677 e 719

CONSUMIR - Conjugar / verbo transitivo

1. Fazer desaparecer pelo uso ou gasto. 2. Gastar; devorar; destruir. 3. Corroer; apagar (com o tempo).
4. Comer; beber. 5. Dissipar. 6. [Figurado] Mortificar, ralar. 7. [Religião católica] Comungar (falando da hóstia).

Palavras relacionadas: consumição, gasto, gastar, corroer, consumo, mortificar, devorar

Dicionário Priberam

D

DÉGAGEMENT - Destruição, Transformação, Renovação

DESTRUCTION

Ver : no capítulo “As palavras do Livro” – “A PALAVRA TRANSFORMAÇÃO”

DESTRUCTION – nom féminin – (bas latin *destructio, -onis*)

– Action de détruire quelque chose ou quelqu'un, de jeter à bas

Synonymes : anéantissement / démolition / dévastation / extermination / massacre / ruine

Contraires : conservation / construction / édification / érection / fabrication / production / réfection / restauration

Action d'anéantir, de faire disparaître quelque chose

Synonymes : abolition / écroulement / effondrement / renversement / Contraires / création / établissement / fondation.

(Dicionário Larousse)

DESTRUIÇÃO |u-i| substantivo feminino – 1. Acto ou efeito de destruir.2. Ruína.3. Devastação.

Palavras relacionadas: devastação, destruir, congruidade, autodestruição, delapidar, autodestrutivo, desconstruir

DESTRUIR |u-í| verbo transitivo – 1. Proceder à destruição de; causar destruição em; demolir, arrasar; aniquilar.

2. [Figurado] Desfazer, transtornar. 3. Exterminar.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Capítulo VI – destruição / TRANSFORMAÇÃO

Ver : no capítulo “As palavras do Livro” – “A PALAVRA TRANSFORMAÇÃO”

Pergunta 728 e 728-a

728. La destruction est-elle une loi de nature ?

« Il faut que tout se détruise pour renaître et se régénérer ; car ce que vous appelez destruction n'est qu'une TRANSFORMATION qui a pour but le renouvellement et l'amélioration des êtres vivants. »

- L'instinct de destruction aurait ainsi été donné aux êtres vivants dans des vues providentielles ?

Guillon Ribeiro:

728. É lei da Natureza a **destruição**?

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma TRANSFORMAÇÃO, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

José Herculano Pires:

728. **A destruição** é uma lei da Natureza?

– É necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar; porque isso a que chamais destruição não é mais que a TRANSFORMAÇÃO, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos.

728-a. O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos com fins providenciais?

Nossa tradução:

728. **A transformação** é uma lei natural?

É necessário que tudo se extinga, para que renasça e se regenere; porque aquilo a que chamais a morte dos seres vivos é apenas uma TRANSFORMAÇÃO que tem por objetivo a renovação e o melhoramento de todos eles.

728-a. O instinto que leva certos animais a comerem seres da mesma ou de outras espécies, que matam para esse efeito, ter-lhes-ia sido dado com fins providenciais?

Distinct – singular

No português dos telejornais e até da imprensa escrita, é cada vez mais frequente o uso de palavras que – ditas em português por jornalistas ou locutores profissionais – **são usadas com o sentido que têm em línguas estrangeiras.**

A palavra “particular” é uma e, entre muitas outras, a palavra “distinto”.

DISTINTO, em português quer dizer: **inconfundível, singular, primoroso.** Em francês quer dizer **diferente.**

DISTINTO – adjetivo

1. Que não se pode confundir com outro / 2. Que não faz parte de outro / 3. Que forma corpo à parte / 4. Claro, perceptível, inteligível / 5. **Singular, notável, ilustre** / 6. Gentil, elegante, primoroso / 7. Que revela fina educação.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Em francês: DISTINCT , adjectif Féminin – distincte. / Sens 1 – **Qui est bien différent** / Exemple : Deux aspects distincts. Synonyme : spécifique

Doctrine

A palavra “doctrine” foi usada 99 vezes em OLE. Na nossa tradução a palavra doutrina (e três derivadas) foi usada dezasseis vezes.

No uso que a palavra tem tido no nosso país (ver o que nos dizem os práticos dicionários), sem excluir um certo grau de generalidade que se lhe pode atribuir, está intimamente ligada ao ensino religioso, sobretudo ao ensino dos preceitos católicos.

Em francês, nos sinónimos da palavra “doctrine” inclui-se a ideia de teoria, crença, dogma, religião, ortodoxia e teologia. Por esse facto se justificou o uso que dela fizemos, restringido às situações em que julgámos aceitável fazê-lo.

Doutrina

DOCTRINA – substantivo feminino

1. Princípios fundamentais de uma crença, sistema ou ciência. / 2. Erudição, saber; ensino; norma.

3. Formulário das orações e do ensino religioso que convém dar aos católicos.

Palavras relacionadas: doutrinar, ensinamento, catequese, examina, fiscalismo, fundamentalismo, teofilantropia

DOCTRINAR – (doutrina + -ar) – verbo transitivo

1. Instruir em uma doutrina. = ENSINAR / 2. Instruir nos princípios de alguma doutrina ou ideia. = CATEQUIZAR

SINÓNIMOS (Doctrine) – **systeme**, opinion, théorie, philosophie, principe, position, pensée, **croiance, dogme**, idées, **religion**, école, thèse, idéologie, enseignement, leçon, **orthodoxie**, règle, jugement, principes, savoir, **théologie**

E

ENTRAÎNEMENT – solicitação, tentação, impulso (?)...

ENTREVOIR – vislumbrar;

ENNUI – problema, aborrecimento;

ESPIÈGLERIES é travessura, não é esperteza:

ÊTRE EN PROIE – sofrer, ser vítima.

G

O radical “jouir”, que engloba as palavras “Jouir” e “jouissance”, aparece em 141 palavras de OLE. Essas palavras podem traduzir-se para português, **na opção mais à letra**, por “gozar” e “gozo”.

A nossa percepção do sentido dessas palavras, que tendo muito embora plena legitimidade lexical, não foram adoptadas por nós nas frases associadas ao sentido moral ou espiritual da ideias, visto que a sua utilização está claramente associada a questões de prazer material ou físico.

Em Francês por exemplo o primeiro significado da palavra é “atingir o orgasmo” e no segundo inclui-se “ter muito dinheiro”. (ver adiante, na letra J – jouir).

Foram outras, portanto, as palavras por nós utilizadas numa grande variedade de situações em que a alternativa se colocou.

Como consequência as palavras que apresentam o radical “goz”, que englobam “gozar” e “gozo”, foram usadas por nós em apenas 19 ocasiões.

GOZO

go·zo |ô| (espanhol gozo) substantivo masculino

1. Acto de gozar. 2. Prazer; fruição. 3. Posse. 4. Cão ordinário.

Plural: gozos |ô|.

Palavras relacionadas: gozação, gozar, fruir, fruição, antegozo, gozoso, usufruir

go·zar - Conjugar (gozo + -ar) verbo transitivo

1. Ter o gozo de. 2. Ter prazer em. / verbo intransitivo

3. Divertir-se. 4. Passar boa vida. 5. Possuir. 6. Estar na posse ou no gozo.

7. [Brasil, Informal] Ter um orgasmo. = VIR-SE

GROSSIER

Ver : no capítulo “As palavras do Livro” – “A PALAVRA GROSSEIRO”

Em vez da expressão CORPO GROSSEIRO foi sempre utilizada CORPO DENSO.

J - L

JOUIR ,

verbe intransitif – Sens 1 – Atteindre l'orgasme. Synonyme : prendre, jouir ,

verbe transitif – Sens 1 – Avoir en sa possession. / Exemple : Il jouit de beaucoup d'argent.

Synonyme : profiter

Sens 2 – Tirer du plaisir de quelque chose. / Synonyme : profiter

LÉGERS / levianos

Para os Espíritos designados nas versões mais conhecidas de OLE, como “levianos”, foi **superficiais** ou **frívolos** a designação que escolhemos.

O termo “leviano” pode ser inserido na longa série de “**traduções à letra**” que se encontram nas versões portuguesas de OLE.

O primeiro, o mais imediato sentido da palavra **léger** é “leve, donde o recurso literal da palavra “leviano” que tem o inconveniente, em português como em castelhano, de ter uma aceção muito ligada à inconstância sentimental ou à volubilidade dos comportamentos.

Não é de forma nenhuma essa a ideia que está na descrição dos Espíritos designados em francês como “légers”.

Em Português:

LEVIANO adjetivo 1. Que julga de leve. 2. Pouco reflectido. 3. Precipitado, imprudente. 4. Namorado e inconstante. adjetivo e substantivo masculino 5. Que ou quem se preocupa com coisas fúteis ou que age sem pensar. = FRÍVOLO

FRÍVOLO – adjetivo 1. Que não tem importância, que é sem valor. / adjetivo e substantivo masculino / 2. Que ou quem se preocupa com coisas fúteis ou que age sem pensar. = LEVIANO / 3. Que ou quem é instável, volúvel ou muda facilmente de ideias. = INCONSTANTE. Dic Priberam

Em Francês :

LÉGER , adjectif , Féminin – légère. / Sens 1 Dont le poids est faible. / Synonyme : désinvolte/ Sens 2 Peu consistant. / ynonyme : inconsistant / Sens 3 Délicat, gracieux. / Synonyme : aérien / Sens 4 Peu important. / Synonyme : impalpable

Dic. Lintern@ute

Lumières

LUZES – substantivo feminino plural – 12. Saber, ciência, instrução, conhecimentos.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

LUMIÈRES – nom féminin pluriel – Connaissances possédées par quelqu'un sur tel sujet : J'ai besoin de vos lumières.
Feux d'un véhicule : Il a laissé ses lumières allumées.

Dic. Larousse

M - P

MIS-TI-FI-CAR - Conjugar - (francês mystifier) verbo transitivo

Abusar da credulidade de alguém. = **ENGANAR**, **LOGRAR**

Confrontar: mitificar.

MUR·MÚ·RI-O (latim murmur, -uris) substantivo masculino – 1. Ruído das águas correntes, do ramalhar das árvores, etc.
/ 2. Sussurro. / 3. Som mal distinto. / 4. [Figurado] Queixa, lamentação a meia voz.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

MURMURER – verbe intransitif – (latin murmurare, de murmur, bruit confus)

Faire entendre un bruit de voix sourd et prolongé : On entendait la classe murmurer en l'absence du professeur. / Faire entendre une sourde protestation, un grognement peu explicite de mécontentement : La foule murmure contre l'orateur.

Littéraire. Faire entendre un bruissement léger, prolongé, harmonieux : Le vent murmure.

Dicionário Larousse

PERFECTÍVEL |èct| ou per-fe-tí-vel |èt| adjetivo de dois géneros / Que pode ser melhorado ou aperfeiçoado.

• Grafia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990: perfectível.

• Grafia no Brasil: perfectível.

in Dicionário Priberam da Língua

PRIMITIVO –(latim primitivus, -a, -um) adjetivo

1. Mais antigo. = PRIMEIRO / 2. Dos primeiros tempos. = INICIAL, ORIGINAL, PRIMEVO / 3. Relativo à origem de algo ou aos seus primeiros momentos ou estados.

4. Que não sofreu evolução. = ARCAICO, RUDIMENTAR

5. Que não usa as convenções sociais de boa educação; que não mostra delicadeza no trato. = GROSSEIRO, RUDE ≠ POLIDO

6. [História] Relativo à primeira época da humanidade.

7. [História] Relativo à primeira idade de uma nação.

8. [Gramática] Que serve de base para a formação de outros (ex.: palavra primitiva, tempos primitivos).

adjectivo e substantivo masculino

9. Que ou quem vive em estado natural, geralmente sem uso da escrita nem de técnicas consideradas evoluídas.

Palavras relacionadas: primitiva, primeiro, primevo, terreno, igreja, primitivamente, arqueo-

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

R - S

RACHETER – resgatar – redimir – (reabilitar-se)

REFORMER / Reformar – regenerar – pergunta nº 796

Renovação (a morte como renovação)

NOTAR no comentário de Allan Kardec à **pergunta Nº 789** a seguir à ideia da morte a palavra **renouvellent**:

– Mais là n'est pas la principale difficulté. Une nation passe, en mille ans, de la barbarie à la civilisation. Si les hommes vivaient mille ans on concevrait que dans cet intervalle ils eussent le temps de progresser ; mais tous les jours il en meurt à tout âge ; ils se **renouvellent** sans cesse, de telle sorte que chaque jour en voit paraître et disparaître.

Nossa tradução:

Mas nisso não está a principal dificuldade: uma nação passa, ao fim de milénios, da barbárie à civilização. Se os indivíduos vivessem mil anos poderia acontecer que, nesse intervalo, tivessem tempo de progredir; mas diariamente morrem muitos

deles de todas as idades, **renovando-se** essa população sem cessar, de maneira que dia a dia vemos aparecerem e desaparecerem muitos indivíduos.

SAGESSE, nom féminin singulier – Modération et prudence dans la conduite de sa vie ou de ses actions./

Comportement tranquille et obéissant en parlant des enfants. / Idéal de vie proposé par diverses religions ou philosophies. / Pratique des vertus religieuses ou philosophiques. / Discernement, bon sens. / Caractère mesuré et modéré d'une chose.

SELVAGEM – tradução adoptada: **povos ditos-primitivos**.

SELVAGEM – adjectivo de dois géneros

1. Próprio das selvas; que nelas se cria, nelas cresce ou vive. / 2. Bravio; montês. / 3. Inculto; maninho.

4. Que nasce e se desenvolve sem ser semeado ou cultivado e sem cuidados especiais. = BRAVO, ESPONTÂNEO, SILVESTRE / 5. Inabitado; despovoado; deserto; ermo. / 6. [Figurado] Grosseiro, rude; intratável.

adjectivo de dois géneros e substantivo de dois géneros / 7. Diz-se do homem ou do povo que vive sem mais noções sociais do que as que o instinto lhe sugere. / 8. [Figurado] Arisco, que gosta de viver só.

substantivo feminino/ 9. [Antigo] Peça de artilharia.

Palavras relacionadas: silvestre, bravio, espontâneo, selvagemmente, selvático, bravo, semi-selvagem

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

A palavra “selvagem” no Livro dos Espíritos

Pergunta 190. Quel est l'état de l'âme à sa première incarnation ?

« L'état de l'enfance à la vie corporelle ; son intelligence éclôt à peine : elle s'essaye à la vie. »

191. Les âmes de nos sauvages sont-elles des âmes à l'état d'enfance ?

« Enfance relative ; mais ce sont des âmes déjà développées ; ils ont des passions. »

- Les passions sont donc un signe de développement ?

« De développement, oui, mais non de perfection ; elles sont un signe d'activité et de la conscience du moi ; tandis que dans l'âme primitive l'intelligence et la vie sont à l'état de germe. »

Guillon Ribeiro:

190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?

“O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha: a alma se ensaia para a vida.”

191. As dos nossos selvagens são almas no estado de infância?

“De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões.”

a) - Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?

“De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de germen.”

José Herculano Pires:

190. Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?

- O estado da infância na vida corpórea. Sua inteligência apenas desabrocha: ela ensaia para a vida.

191. As almas dos nossos selvagens estão no estado de infância?

- Infância relativa, pois são almas já desenvolvidas, dotadas de paixões.

191-a. As paixões, então, indicam desenvolvimento?

- Desenvolvimento, sim, mas não perfeição. São um sinal de atividade e de consciência própria, enquanto na alma primitiva a inteligência e a vida estão em estado de germen.

Nossa tradução:

190. Qual é o estado da alma na sua primeira encarnação?

Corresponde ao estado da infância na vida corporal. A sua inteligência apenas desponta, ensaia-se para a vida.

191. As dos nossos povos “ditos primitivos” são almas no estado de infância?

De infância relativa, mas são almas já desenvolvidas, dotadas de paixões.

191-a. As paixões são, então, sinal de desenvolvimento?

De desenvolvimento, sim, mas não de perfeição. São sinal de atividade e de consciência de si mesmo, ao passo que na alma primitiva a inteligência e a vida estão em estado embrionário.

SOUCHE, subst. fém.

A. – 1. Usuel a) Base du tronc d'un arbre (ou d'un grand arbuste) prolongée par ses racines.

c) BIOLOGIE α) Ensemble des individus de même espèce provenant d'un ancêtre unique. Synon. lignée. Il existe enfin une souche de drosophile, dite souche P, résistante au gaz carbonique (P. Morand, Confins vie, 1955, p. 151).

SUBIR

SUBIR aparece em OLE 46 vezes. Pode traduzir-se por **SOFRER**. Sofrer uma punição, um castigo, por exemplo. Mas também pode ser traduzido por **PASSAR POR** (em inglês dá “undergo”), ou ser sujeito a, ou prestar uma prova.

Utilizámos muitas vezes, por exemplo, a tradução **PRESTAR UMA PROVA**. No nosso entender é mais adequado ao espírito da obra, ao sentido dos textos e... à infinita misericórdia de DEUS!....

SUBIR, verbe transitif Sens 1 – Endurer, supporter. / Exemple : Subir l'humiliation. / Synonyme : éprouver / Traduction anglais : to suffer

Sens 2 – Se soumettre, être soumis à. / Exemple : Subir une opération chirurgicale. / Synonyme : accepter / Traduction anglais : to undergo

Sens 3 – Etre l'objet de. / Exemple : La façade a subi un ravallement. / Synonyme : accuser / Traduction anglais : to undergo. (Dictionnaire Internaute)

113. Première classe. Classe unique.

- Ils ont parcouru tous les degrés de l'échelle et dépouillé toutes les impuretés de la matière. Ayant atteint la somme de perfection dont est susceptible la créature, **ils n'ont plus à subir ni épreuves ni expiations**

Guillon Ribeiro:

113. PRIMEIRA CLASSE. Classe única. - Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, **não têm mais que sofrer provas, nem expiações.**

José Herculano Pires:

113. PRIMEIRA CLASSE. - Classe única. Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Havendo atingido a soma de perfeições de que é suscetível a criatura, **não têm mais provas nem expiações a sofrer.**

Nossa tradução:

113. PRIMEIRA CLASSE – Classe única – Percorreram todos os graus da escala e despojaram-se de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a totalidade das perfeições de que é suscetível a criatura, **não têm que passar por mais provas ou expiações.**

153. Dans quel sens doit-on entendre la vie éternelle ?

« C'est la vie de l'Esprit qui est éternelle ; celle du corps est transitoire et passagère. Quand le corps meurt, l'âme rentre dans la vie éternelle. »

- Ne serait-il pas plus exact d'appeler vie éternelle celle des purs Esprits, de ceux qui, ayant atteint le degré de perfection, **n'ont plus d'épreuves à subir ?**

« C'est plutôt le bonheur éternel, mais ceci est une question de mots ; appelez les choses comme vous voudrez, pourvu que vous vous entendiez. »

Guillon Ribeiro:

153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?

“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retoma a vida eterna.”

a) Não seria mais exato chamar vida eterna à dos Espíritos puros, dos que, tendo atingido a perfeição, **não estão sujeitos a sofrer mais prova alguma?**

“Essa é antes a felicidade eterna. Mas isto constitui uma questão de palavras. Chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.”

José Herculano Pires:

153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?

– É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória, passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.

153-a. Não seria mais exato chamar vida eterna a dos Espíritos puros, que tendo atingido o grau de perfeição, **não têm mais provas a sofrer?**

– Essa é a felicidade eterna. Mas tudo isto é uma questão de palavras: chamai as coisas como quiserdes, desde que vos entendais.

Nossa tradução:

153. Em que sentido deve entender-se a vida eterna?

É a vida do Espírito que é eterna, a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre a alma retoma a vida eterna.

153-a. Não seria mais exato chamar vida eterna à dos Espíritos puros, daqueles que, tendo atingido o grau de perfeição, **não têm mais provas a prestar?**

É mais exato dizer a felicidade eterna, mas é uma questão de palavras. Chamai as coisas como quiserdes, desde que vos entendais.

Pergunta nº 259. Si l'Esprit a le choix du genre **d'épreuve qu'il doit subir**, s'ensuit-il que toutes les tribulations que nous éprouvons dans la vie ont été prévues et choisies par nous ?

Guillon Ribeiro:

259. Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de **provas que deva sofrer**, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

José Herculano Pires

259. Se o Espírito escolhe o gênero de **provas que deve sofrer**, todas as tribulações da vida foram previstas e escolhidas por nós?

Nossa tradução:

259. Se o Espírito tem a escolha do gênero de **provas que deve prestar**, poderá concluir-se que todas as dificuldades que enfrentamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?

Pergunta nº 851. « La fatalité n'existe que par le choix qu'a fait l'Esprit en s'incarnant de **subir telle ou telle épreuve** ; en la choisissant, il se fait une sorte de destin qui est la conséquence même de la position où il se trouve placé.

Guillon Ribeiro:

A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, **desta ou daquela prova para sofrer**. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.

José Herculano Pires:

– A fatalidade não existe senão para a escolha feita pelo Espírito, ao encarnar-se, **de sofrer esta ou aquela prova**; ao escolhê-la, ele traça para si mesmo uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição em que se encontra.

Nossa tradução:

A fatalidade só existe para a escolha que o Espírito fez, ao encarnar, **de prestar tal ou tal prova**. Escolhendo-a, traça para si mesmo uma espécie de destino, que é a consequência da posição em que se encontra situado.

Comunicação de Fenelon, ilustrando a resposta à pergunta nº 917

« **...Que le principe de la charité et de la fraternité soit** la base des institutions sociales, des rapports légaux de peuple à peuple et d'homme à homme, et l'homme songera moins à sa personne quand il verra que d'autres y ont songé ; il subira l'influence moralisatrice de l'exemple et du contact.

Guillon Ribeiro :

Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensam. Todos **experimentarão** a influência moralizadora do exemplo e do contacto.

José Herculano Pires

Que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociais, das relações legais de povo para povo e de homem para homem, e este pensará menos em si mesmo quando vir que os outros o fazem; sofrerá, assim, a influência moralizadora do exemplo e do contato.

Nossa tradução:

Se os princípios da caridade e da fraternidade passarem a ser a base das organizações sociais, das relações institucionais de povo a povo e de homem a homem, estes pensarão menos em si mesmos, quando virem que os outros também assim fizeram. **Beneficiarão** da influência moralizadora do exemplo e do contacto.

Pergunta nº 979. Les épreuves qui restent à **subir** pour achever la purification ne sont-elles pas pour l'âme une appréhension pénible qui trouble son bonheur ?

« Pour l'âme qui est encore souillée, oui ; c'est pourquoi elle ne peut jouir d'un bonheur parfait que lorsqu'elle sera tout à fait pure ; mais pour celle qui est déjà élevée, la pensée des épreuves **qui lui restent à subir** n'a rien de pénible. »

Guillon Ribeiro:

979. *Não serão, para a alma, causa de penosa apreensão, que lhe altera a felicidade, as provas por que ainda **tenha de passar** para acabar a sua purificação?*

“Para a alma ainda maculada, são. Daí vem que ela não pode gozar de felicidade perfeita, senão quando esteja completamente pura. Para aquela, porém, que já se elevou, nada tem de penoso o pensar nas provas que ainda haja de **sofrer.**”

José Herculano Pires:

979. As provas que ainda terá de **sofrer** para completar a sua purificação são uma preocupação penosa que perturba a sua felicidade?

-- Para a alma que ainda permanece maculada, sim. É por isso que não pode fruir de felicidade perfeita senão quando estiver inteiramente pura. Mas para aquela que já se elevou, o pensamento das provas **por que ainda tem de passar** nada tem de penoso.

Nossa tradução:

979. As provas que a alma ainda terá que **prestar**, para completar a sua purificação, são uma preocupação penosa que perturba a sua felicidade?

Para a alma que ainda permanece manchada, sim. É por isso que só pode fruir de felicidade perfeita quando estiver inteiramente pura. Mas para aquela que já se elevou, o pensamento das provas **pelas quais ainda tem que passar** nada tem de penoso.

Pergunta nº 1010-a ... Qu'on veuille bien méditer la théorie spirite sur l'avenir des âmes et sur leur sort à la suite des différentes **épreuves qu'elles doivent subir**, et l'on verra qu'à l'exception de la simultanéité, le jugement qui condamne ou qui les absout n'est point une fiction, ainsi que le pensent les incrédules.

Guillon Ribeiro:

Dignem-se de meditar a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sorte que lhes cabe, por efeito das diferentes **provas que lhes cumpre sofrer**, e verá que, exceção feita da simultaneidade, o juízo que as condena ou absolve não é uma ficção, como pensam os incrédulos.

José Herculano Pires:

Que se medite bem a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sua sorte, em consequência das diferentes **provas que devem sofrer**, e se verá que, com exceção da simultaneidade, o julgamento em que são condenadas ou absolvidas não é uma ficção, como pensam os incrédulos.

Nossa tradução:

Medite-se bem a respeito da teoria espírita sobre o futuro das almas, e sobre a sua sorte em seguimento das diferentes **provas que elas devem prestar**, e ver-se-á, que à exceção da simultaneidade, o julgamento que as condena ou que as absolve não é uma ficção, como pensam os incrédulos.

Sujet

Sujet – motivo; **assunto**

Suppléé - substituído

SOUVENT – muitas vezes em vez de quase sempre

Systematique

adjectif, nom féminin

Définitions Synonymes Citation Evénements

Définitions systématique

systématique , adjectif

Sens 1

Organisé avec méthode et rigueur. Synonyme : ordonné Anglais : systematic

Sens 2

Qui pense ou agit selon un système, dogmatique, rigide. Synonyme : intolérant Anglais : systematic

systématique , nom féminin

Sens 1

Science de classification des êtres vivants. [Sciences naturelles] Synonyme : classification Anglais : systematics

Sens 2

Ensemble de faits, de données... relevant d'un système de pensée organisée.

systématique, 15 synonymes

automatique /classification/ doctrinaire/**dogmatique**/ inconditionnel /intolérant/ **méthodique** /ordonné/ **organisé**/ réglé/ rigoureux /systématisé /taxinomie/ **théorique** /typologie

Ver também : **sectário**

T

A palavra TASSER:

A tradução da palavra “tasser”, empregada por Allan Kardec no seu comentário à resposta da pergunta nº 744-a, além das complexidades filosóficas que encerra este Capítulo VI (Lei da Transformação), foi um subjetivismo difícil de ultrapassar na tradução de OLE.

Julgamos que a mesma dificuldade sentiram os outros tradutores de OLE, dada a variedade incerta das soluções adoptadas.

Alberto Giordano vai ao ponto de inserir uma nota a este respeito, na linha do que também fizemos:

El original dice “*tasser les peuples*” y subraya el verbo. Los traductores al castellano han creído salir de la dificultad poniendo “*cansar a los pueblos*”, pero esta acepción **no existe**. En pintura y escultura, el término significa agrupar, comprimir en un pequeño espacio: “*peintre qui tasse trop ses figures*” (*Nouveau Petit Larousse Illustré*), es un pintor que amontona o comprime demasiado sus figuras. “*Tasser*” es propiamente hacer un montón, reducir de volumen por compresión y, por extensión y familiarmente, comprimir, hablando de personas” (RENÉ BAILLY, *Dictionnaire des Synonymes*, pág. 462. Librairie Larousse, París 1947). **Según se ve, la traducción no es fácil**. Máxime si se toma en cuenta que –como dijimos- **Kardec subraya la palabra, dándole probablemente un significado especial**. [N. del T. al cast.]

A esse propósito da pergunta referida redigimos o comentário seguinte, inserido nas Notas finais ao Livro:

[50 – Estimular os povos] – Pergunta 744-a

Esta resposta também causa perplexidade, visto que nos é impossível lê-la no mesmo plano em que se situava a entidade que a ditou, fora das contingências do espaço e do tempo. Para temperar a concisão do raciocínio e a noção da “pressa” de chegarmos a resultados transformadores, é importante lembrar que certas das mutações aqui apresentadas se desenvolvem por séculos, na perspectiva da sucessão das vidas, e do gesto magnânimo que nos dotou da máxima liberdade com a máxima responsabilidade. A salvaguarda da justiça equitativa é repetidamente referida, como na pergunta que vem já a seguir, com o 745.

Conclusão:

Os dois tradutores que mais se aproximaram na opção feita foram Anna Blackwell e Maria Lúcia Alcantara de Carvalho. “Weary” em inglês significa cansar, fatigar, esgotar ou exaurir, e foi o termo “cansar” que foi escolhido por Maria Lúcia Alcântara de Carvalho, afirmando Alberto Giordano que essa aceção **não existe**.

Da nossa parte, atendendo ao comentário que fizemos, à subjectividade muito pouco perscrutável de Allan Kardec, tal como assinala Alberto Giordano, resolvemos escolher a palavra mais optimista que nos foi possível: “**estimular**”.

Mas, e não será o único erro de alcance filosófico que cometemos na nossa tradução, talvez venhamos – pelo menos – a alargar a nossa Nota final a este respeito.

TASSER – verbe transitif / Sens 1 – Réduire le volume de quelque chose en tassant, poussant, serrant. Synonyme : Traduction anglais : to pack, to tamp / Synonymes / bourrer compresser comprimer contracter empiler entasser fouler presser resserrer s'affaisser serrer

744. Quel a été le but de la Providence en rendant la guerre nécessaire ?

« La liberté et le progrès. »

- Si la guerre doit avoir pour effet d'arriver à la liberté, comment se fait-il qu'elle ait souvent pour but et pour résultat l'asservissement ?

« Asservissement momentané pour **tasser** les peuples, afin de les faire arriver plus vite. »

Guillon Ribeiro:

744. *Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?*

“A liberdade e o progresso.”

a) - *Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravização?*

“Escravização temporária, para **esmagar** os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”

José Herculano Pires:

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

– A liberdade e o progresso.

744-a. Se a guerra deve ter como efeito conduzir à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a escravização?

– Escravização momentânea para **sovar** os povos, a fim de fazê-los andar mais depressa.

Maria Lucia Alcantara de Carvalho:

744. Qual foi o objetivo da Providência, tornando a guerra necessária?

“A liberdade e o progresso.”

a) Se a guerra deve ter por efeito alcançar a liberdade, como é que, frequentemente, ela tem por objetivo e resultado a escravidão?

“Escravidão momentânea para **cansar** os povos, a fim de fazê-los progredir mais rápido.”

Anna Blackwell:

744. What has been the aim of Providence in making war necessary?

"Freedom and progress."

- If war is destined to bring us freedom, how does it happen that its aim and upshot are so often the subjugation of the people attacked?

"Such subjugation is only momentary, and is permitted in order **to weary** the nations of servitude, and thus to urge them forward more rapidly."

Alberto Giordano:

744. ¿Qué objetivo ha tenido la Providencia al hacer que la guerra sea necesaria?

- La libertad y el progreso.

744 a. Si el efecto que ha de alcanzar la guerra consiste en dar la libertad, ¿cómo se explica que a menudo tenga por finalidad y por resultado la esclavitud?

- Esclavitud momentânea para **agrupar** a los pueblos, a fin de hacerlos llegar más rápido.

Nossa tradução:

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

A liberdade e o progresso.

744-a. Se a guerra deve ter por efeito chegar à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a subjugação dos povos?

Subjugação momentânea para **estimular** os povos, a fim de os fazer chegar mais depressa.

Tenir à

Aceções doptadas para tradução, entre outras: dever a; (270) ; ligar importância a (309-a); derivar de (370-a); depender de (450).

270. **A quoi tiennent** les vocations de certaines personnes, et leur volonté de suivre une carrière plutôt qu'une autre ?

Il me semble que vous pouvez répondre vous-mêmes à cette question. N'est-ce pas la conséquence de tout ce que nous avons dit sur le choix des épreuves et sur le progrès accompli dans une existence antérieure?

Nossa tradução:

270. **A que se devem** as vocações de certas pessoas e a sua vontade de seguir uma carreira e não outra?

Parece-me que podeis responder por vós mesmos a esta questão, visto que tais vocações são a consequência de tudo o que dissemos sobre a escolha das provas e sobre o progresso realizado numa existência anterior.

309 a. – Quel sentiment lui fait éprouver la vue de son corps en décomposition ?

Presque toujours de l'indifférence, comme pour une chose **à laquelle il ne tient plus**.

Nossa tradução:

309-a. Que sentimento lhe provoca ver o seu corpo em decomposição?

Quase sempre de indiferença, como por uma coisa à qual já **não se encontra ligado**.

322. Les Esprits oubliés et dont personne ne va visiter les tombes y viennent-ils malgré cela, et éprouvent-ils un regret de ne voir aucun ami se rappeler à leur mémoire ?

« Que leur fait la terre ? **On n'y tient que par le coeur**. Si l'amour n'y est pas, il n'y a plus rien qui y rattache l'Esprit : il a tout l'univers à lui. »

Nossa tradução:

322. Os Espíritos esquecidos, cujos túmulos ninguém visita, comparecem, apesar disso, e sentem algum desgosto por não verem nenhum amigo lembrar-se deles?

Que lhes importa a Terra? **Somente pelo coração podem ligar-se a ela**. Se ali já não reside amor, nada mais há que prenda os Espíritos. Resta-lhes o Universo inteiro.

370 a – D'après cela, la diversité des aptitudes chez l'homme **tient uniquement** à l'état de l'Esprit ?

Nossa tradução:

370-a. De acordo com isso, a diversidade das aptidões entre os homens **deriva** unicamente das qualidades do Espírito?

450 a – Cette faculté **tient-elle** à l'organisation physique ?

« Certes, l'organisation y joue un rôle ; il y a des organisations qui y sont rebelles. »

Nossa tradução:

450-a. Esta faculdade **depende** da constituição física?

O organismo tem muita influência, há casos em que oferece dificuldades.

Tracasser

TRACASSIER, tracassière – adjectif et nom / Qui suscite des difficultés, pour des riens.

TRACASSERIE, nom féminin – Sens 1 / Ennui causé à quelqu'un pour des choses peu importantes, insignifiantes. Synonyme : souci

Exemplo 4 – Casos aparentemente mais simples de tradução à letra que não resultou bem :

Tracasser não é fazer intrigas, é incomodar, aborrecer, preocupar

TRACASSER é incomodar, aborrecer, preocupar (não fazer intrigas)

TRACASSERIE – nom féminin. Traduzi por PARTIDA na pergunta 458

tracasserie, nom féminin

Sens Ennui causé à quelqu'un pour des choses peu importantes, insignifiantes. Synonyme souci Anglais annoyance

Synonymes tracasserie : chicane, chinoiserie, embêtement, souci, tourment.

Introdução - VI

Dans le nombre, il en est qui ne sont ni très bons ni très mauvais, plus **brouillons** et **tracassiers** que méchants, la malice et les inconséquences semblent être leur partage : ce sont les Esprits follets ou légers.

Guillon Ribeiro:

Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes **perturbadores** e **enredadores**, do que perversos. A malícia e as inseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos **estúrdios** ou **levianos**.

José Herculano Pires:

Nesse número há os que não são nem muito bons, nem muito maus; antes, **perturbadores** e **intrigantes** do que maus; a malícia e a inseqüência parecem ser as suas características: são os Espíritos **estouvados** ou **levianos**.

Nossa tradução:

Neste número, há os que não são muito bons nem muito maus, são mais **perturbadores** e **intrigantes** do que maus. A malícia e as inseqüências parecem ser as suas características: são os Espíritos **tolos** ou **frívolos**.

TRAVERS

TRAVERS, substantivo masculino traduzi por **falhas** (pergunta 458)

TRAVERS, nom masculin / Sens : Léger défaut, bizarrerie. Synonyme petit Anglais failing /

Synonymes travers – 5 synonymes : bizarrerie, défaut, fantaisie, péché, petit.

458. Que pensent de nous les Esprits qui sont autour de nous et qui nous observent ?

« Cela dépend. Les Esprits follets se rient des petites **tracasseries** qu'ils vous suscitent et se moquent de vos impatiences. Les Esprits sérieux vous plaignent de **vos travers** et tâchent de vous aider. »

Guillon Ribeiro:

458. *Que pensam de nós os Espíritos que nos cercam e observam?*

“Depende. Os levianos riem das pequenas partidas que vos pregam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios se condoem dos vossos **reveses** e procuram ajudarvos.”

José Herculano Pires:

458 Que pensam de nós os Espíritos que estão ao nosso redor nos observam?

– Isso depende. Os Espíritos levianos riem das pequenas traquinices que vos fazem, e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios lamentam as vossas **trapalhadas** e tratam de vos ajudar.

Nossa tradução:

458. *Que pensam de nós os Espíritos que nos rodeiam e nos observam?*

Isso depende. Os Espíritos tolos riem das pequenas **partidas** que vos pregam e troçam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios lamentam as vossas **falhas** e esforçam-se ajudando-vos a vencê-las.

TRASGOS

TRASGOS – cortei...

tras-go (origem obscura) substantivo masculino 1. Entidade sobrenatural que faz travessuras. = DUENDE 2. Pessoa travessa ou turbulenta. = TRAQUINAS

TRIBULAÇÕES – dificuldades, aflições, adversidades (simplificar e atualizar o vocabulário)

TRIBULATIONS , nom féminin / Sens 1 – Aventures, mésaventures, épreuves.

Synonyme : adversité

Pergunta 777.

Dans l'état de nature, l'homme ayant moins de besoins, n'a pas toutes **les tribulations** qu'il se crée dans un état plus avancé; que penser de l'opinion de ceux qui regardent cet état comme celui de la plus parfaite félicité sur la terre ?

« Que veux-tu ! c'est le bonheur de la brute ; il y a des gens qui n'en comprennent pas d'autre.

C'est être heureux à la manière des bêtes. Les enfants aussi sont plus heureux que les hommes faits.

Guillon Ribeiro:

Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha **das tribulações** que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento.

Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?

“Que queres! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”

Herculano Pires:

No estado natural, tendo menos necessidades, o homem não sofre todas **as tribulações** que cria para si mesmo num estado mais adiantado. Que pensar da opinião dos que consideram esse estado como o da mais perfeita felicidade terrena?

– Que queres? É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes que os adultos.

Nossa tradução:

No estado de natureza, tendo menos necessidades, o ser humano não sofre todas **as dificuldades** que cria para si mesmo num estado mais adiantado. Será esse estado o da mais perfeita felicidade na Terra?

É ser feliz à maneira dos animais. Há pessoas que não compreendem outra felicidade. As crianças também são mais felizes do que os adultos.

V – Z

Vicieux - violentos, cruéis, depravados.

Verifica-se com esta palavra a tendência de **traduzir à letra**, por vicioso, mas não é correto. O significado da palavra Vicieux, como “vicious” em inglês, é “cruel”.

Comentário de Allan Kardec à pergunta nº 199

...Ceux qui **sont vicieux**, c'est que leur esprit a moins progressé, et alors il en subit les conséquences, non pour ses actes d'enfant, mais pour ceux de ses existences antérieures, et c'est ainsi que la loi est la même pour tous, et que la justice de Dieu atteint tout le monde.

Guillon Ribeiro:

As que se **revelam viciosas**, é porque seus Espíritos muito pouco hão progredido. Sofrem então, por efeito dessa falta de progresso, as conseqüências, não dos atos que praticam na infância, mas dos de suas existências anteriores. Assim é que a lei é uma só para todos e que todos são atingidos pela justiça de Deus.

Nossa tradução :

...Aqueles que são **cruéis** é porque os seus Espíritos progrediram menos e têm então de sofrer as conseqüências, não dos seus atos da infância, mas dos atos das suas existências anteriores. É assim que a lei se mostra a mesma para todos e a justiça de Deus a todos alcança.

ZOMBETEIROS – trocistas (ver mais atrás: “Escala espírita”)